

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SIMONI CIPRIANI

ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA:
O CASO DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES/PR

CASCABEL
2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SIMONI CIPRIANI

ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA:
O CASO DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES/PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, apresentado na modalidade Teórico-conceitual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho de Curso: Defesa.

Professora Orientadora: Solange Irene Smolarek Dias
Coorientadora: Maria Paula Fontana de Figueiredo

CASCADEL
2020

SIMONI CIPRIANI

**ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA:
O CASO DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES/PR**

DECLARAÇÃO

Declaro que realizei, em Outubro de 2020, a revisão linguístico textual, ortográfica e gramatical da monografia e artigo científico de Trabalho de Curso denominado **ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA: O CASO DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES**, de autoria de **Simoni Cipriani**, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG e orientado por **Solange Irene Smolarek Dias** e coorientado por **Maria Paula Fontana de Figueiredo**.

Tal declaração contará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TC acima identificado.

Marechal Cândido Rondon, 06 de outubro de 2020.



Larissa Alessandra Behling

Licenciada em Letras/UNIOESTE/2001

5.373.192-9 SSP/Pr

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

SIMONI CIPRIANI

**ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA:
O CASO DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES/PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Dr^a Solange Irene Smolarek Dias e coorientação da Arq^a Maria Paula Fontana de Figueiredo.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Centro Universitário Assis Gurgacz
Prof^a Arq^a Dr^a Solange Irene Smolarek Dias

Coorientadora
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Arq^a Maria Paula Fontana de Figueiredo

Professora Avaliadora
Centro Universitário Assis Gurgacz
Prof^a Arq^a M^a Sirlei Maria Oldoni

Avaliador
Arquiteto Autônomo – CAU: 236545-6
Arq^o Roberto Zanon

Cascavel/PR, 18 de novembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Eu quero agradecer a todos aqueles que de alguma forma contribuíram a elaboração desse trabalho, em especial a Prof^a Solange e a Maria, minhas orientadoras, por toda paciência e dedicação para me ajudar nessa jornada tão especial. Este trabalho não teria ganhado a forma que ganhou se vocês não estivessem ao meu lado, muito obrigada por tudo, vocês estarão pra sempre em meu coração.

Um agradecimento especial a minha família e amigos que me incentivaram e apoiaram em todos os momentos durante o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Um muito obrigada a todos os professores e colaboradores que estiverem nessa jornada chamada faculdade, todo o conhecimento e vivência passada por vocês de alguma forma moldou a minha visão sobre o que é Arquitetura e Urbanismo.

Então, meu muito obrigada a todos vocês.

RESUMO

O tema abordado na presente pesquisa trata-se do Índice de Felicidade Interna Bruta – FIB, tendo como cidade de análise Mercedes/PR. Parte do seguinte problema: qual o Índice de FIB do perímetro urbano de Mercedes/PR? Assim, o trabalho tem como objetivo medir o índice mencionado no perímetro urbano dela. A hipótese inicial foi que a população mercedense possui o indicador FIB entre bastante feliz e sempre feliz¹, comprovada ao final do trabalho. A metodologia usada foi a dialética, que a partir das referências citadas, apresentou-se os conceitos norteadores, que são o FIB e as pequenas cidades brasileiras, assim como o correlato de Cascavel/PR, o qual baseou toda a construção da metodologia do trabalho. No decorrer do texto apresentam-se também as médias para os domínios alcançadas em Mercedes, explicando também toda a construção da metodologia aplicada para a obtenção delas.

Palavras chave: Felicidade Interna Bruta (FIB). Mercedes/PR. Perímetro Urbano.

¹ O FIB pode ser classificado com uma nota numérica de 0 a 5, e a partir destas notas é avaliado através da escala de Likert, na qual o 4 configura-se como bastante feliz e o 5 como sempre feliz.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- **CBS** – Centro de Estudos do Butão
- **FIB** – Índice de Felicidade Interna Bruta
- **ha** – Hectare
- **IDEB** – Índice de Desenvolvimento de Educação Básica
- **IDHM** – Índice de Desenvolvimento Municipal
- **IFDM** – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal
- **FIRJAN** – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
- **IEGM** – Índice de Efetividade de Gestão Municipal
- **INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- **ONU** – Organização das Nações Unidas
- **PIB** – Produto Interno Bruto
- **PR** – Paraná
- **SP** – São Paulo
- **UP** – Utilidade Pública

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE 1 – RESOLUÇÃO DO CÁLCULO DE AMOSTRAGEM PARA POPULAÇÕES FINITAS.	51
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PILOTO 1.	52
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO PILOTO 2.	53
APÊNDICE 4 – MAPA DOS LOTEAMENTOS DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES.....	54
APÊNDICE 5 – RELAÇÃO DOS LOTES DISPONÍVEIS PARA REALIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.	55
APÊNDICE 6 – LOTES SORTEADOS PARA REALIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS. .	67
APÊNDICE 7 – MAPA DOS LOTES SORTEADOS.....	68
APÊNDICE 8 – TEXTO DE DIVULGAÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS.....	69
APÊNDICE 9 – SEMINÁRIO PARA ELUCIDAÇÃO DO TEMA AOS VOLUNTÁRIOS.	70
APÊNDICE 10 – MÉDIAS GERAIS DO FIB.....	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Significado dos domínios e indicadores do FIB	23
Figura 2 - Questionário FIB/Cascavel	24
Figura 3 - Localização de Mercedes.....	26
Figura 4 - Planta da Zona Urbana da Vila Mercedes.	29
Figura 5 - Situação dos lotes no perímetro urbano de Mercedes.....	36
Figura 6 - Gráfico dos Domínios.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Notas Específicas do IEGM.	31
Quadro 2 - Dados Populacionais de Mercedes.	34
Quadro 3 – Média Geral do FIB em Mercedes.	39
Quadro 4 - Resultados FIB Cascavel X Mercedes	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	15
1.1 OS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E O TEMA DA PESQUISA: FIB	15
1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
1.2.1 Índice de Felicidade Interna Bruta - FIB	16
1.2.2 As pequenas cidades no Brasil	18
1.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	19
2 CORRELATO: CASCAVEL, UMA ANÁLISE POR BAIRROS	20
2.1 A CIDADE DE CASCAVEL	20
2.2 FIB: UMA ANÁLISE POR BAIRROS.....	21
2.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	25
3 APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO: O MUNICÍPIO DE MERCEDES	26
3.1 MERCEDES E SUA HISTÓRIA	26
3.2 O MOTIVO DA ESCOLHA DO MUNICÍPIO DE MERCEDES.....	30
3.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	31
4 RESULTADOS E ANÁLISES DE RESULTADOS	33
4.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE	33
4.1.1 Cálculo de amostragem	33
4.1.2 Questionário utilizado e sua aplicação	34
4.1.3 Metodologia de Análise.....	38
4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS	39
4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
4.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
5.1 RESGATE DOS ELEMENTOS DA PESQUISA.....	43
5.2 RESPOSTAS AOS PROBLEMAS DA PESQUISA	44
5.3 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	45

5.4 PERCEPÇÕES EMPÍRICAS.....	45
REFERÊNCIAS	46
 APÊNDICES	 51
APÊNDICE 1 – RESOLUÇÃO DO CÁLCULO DE AMOSTRAGEM PARA POPULAÇÕES FINITAS.....	51
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PILOTO 1.	52
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO PILOTO 2.	53
APÊNDICE 4 – MAPA DOS LOTEAMENTOS DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES.	54
APÊNDICE 5 – RELAÇÃO DOS LOTES DISPONÍVEIS PARA REALIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	55
APÊNDICE 6 – LOTES SORTEADOS PARA REALIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.	67
APÊNDICE 7 – MAPA DOS LOTES SORTEADOS.	68
APÊNDICE 8 – TEXTO DE DIVULGAÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS.....	69
APÊNDICE 9 – SEMINÁRIO PARA ELUCIDAÇÃO DO TEMA AOS VOLUNTÁRIOS.	70
APÊNDICE 10 – MÉDIAS GERAIS DO FIB.	71

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi elaborada para a disciplina de “Trabalho de Curso” para obtenção da titulação de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG, de Cascavel/PR. Apresenta sua linha de pesquisa firmada no assunto de Planejamento Urbano e Regional, abordando como tema o Índice de Felicidade Interna Bruta – FIB, fazendo um estudo de caso com o município de Mercedes/PR.

Justifica-se pela importância da medição do FIB de uma população com a intenção de guiar o governo e a população na procura de soluções focadas na realidade, através da indicação dos domínios com menor índice, objetivando uma sociedade melhor; Além disso, há ganhos acadêmicos e científicos, assim como o olhar revolucionário que este índice traz para a área do urbanismo, tanto em esfera acadêmica e profissional.

O problema de pesquisa trabalhado no decorrer desta monografia é: qual o Índice de Felicidade Interna Bruta - FIB da cidade de Mercedes/PR? E, como hipótese inicial, acredita-se que a população mercedense possui o indicador FIB entre bastante feliz e sempre feliz.

O objetivo geral do trabalho consistiu em medir o Índice de Felicidade Interna Bruta do perímetro urbano de Mercedes/PR, e este se subdividindo em quatro objetivos específicos, sendo eles: i) fundamentar o conceito de FIB; ii) apresentar o correlato do FIB em Cascavel/PR; iii) aplicar em Mercedes/PR a metodologia de análise do FIB; iv) analisar os dados coletados; iv) concluir em resposta ao problema inicial da pesquisa.

A pesquisa desenvolveu-se a partir do seguinte marco teórico: “O que é comum a todas as pessoas felizes?” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16).

A metodologia escolhida é a dialética, pois ela fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois, segundo a dialética, os fatos sociais não podem ser entendidos se considerados isoladamente (GIL, 2008, p. 22).

O presente trabalho foi organizado de forma que as informações nele contidas fiquem dispostas da seguinte maneira: os fundamentos arquitetônicos estão no primeiro capítulo, apresentando-os, além do tema e uma revisão da bibliografia a ele referente. No segundo capítulo relata-se o correlato utilizado para a elaboração do trabalho, sendo ele: Cascavel/PR, junto com sua história, além da metodologia de FIB desenvolvida por Zanon, Dias e Figueiredo (2019) para o cálculo do índice, o qual serve de base norteadora para a construção da metodologia do presente trabalho. No terceiro capítulo encontra-se a aplicação do tema delimitado, com um levantamento histórico do município de Mercedes, relatando desde sua colonização até emancipação, além dos resultados dos indicadores que culminaram em sua

escolha para o presente trabalho. O quarto capítulo contém a metodologia utilizada para o levantamento, cálculo e análise do FIB, abordando a organização do questionário, a fórmula para o cálculo do número de amostragens, o cálculo e classificação das notas obtidas através dos questionários. Juntamente com a análise dos dados obtidos com suas notas e classificações, com a aprovação ou refutação da hipótese inicial, respondendo também a pergunta feita no marco teórico. Após isso, apresenta-se a conclusão do trabalho com uma rápida retomada o que foi abordado ao longo deste, assim como as sugestões para futuros trabalhos acadêmicos.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

O presente capítulo dividiu-se em três partes. Na primeira parte, relacionaram-se os fundamentos arquitetônicos² com o tema da pesquisa. Na segunda parte foi apresentada a revisão bibliográfica, em dois tópicos: a FIB e as pequenas cidades no Brasil, na terceira parte sintetizou-se o capítulo, nos aspectos de relevância para a continuidade da pesquisa.

1.1 OS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E O TEMA DA PESQUISA: FIB

A partir da década de 1930, os ideais do modernismo manifestam-se na tentativa de busca de uma sociedade mais igualitária. Com a redução da discriminação arquitetônica e urbanística, houve, conseqüentemente, uma redução da discriminação social, proporcionando uma maior igualdade aos habitantes. Isso é relatado na estética arquitetônica e também, na forma como se projeta e enxerga a cidade (VIEIRA *et al.*, 2013, p. 117).

Conforme a Declaração de La Sarraz, “O Urbanismo é a disposição dos lugares e dos locais diversos que devem resguardar o desenvolvimento da vida material, sentimental e espiritual, em todas as suas manifestações individuais e coletivas” (ABIKO; ALMEIDA; BARREIROS, 1995, p. 42).

Segundo Abiko, Almeida e Barreiros (1995, p. 43), a Carta de Atenas³ afirma que a “cidade é parte de um conjunto econômico, social e político, que constitui a Região. Não se pode abordar um problema de urbanismo sem referência constante aos elementos constitutivos da Região”. Mas, nas últimas décadas, o crescimento das cidades está sendo superior à previsão das autoridades públicas, mudando sua capacidade de assimilar problemas e gerenciar os recursos disponíveis.

Para se ter uma visão de desenvolvimento de determinadas cidades, os governantes utilizam diversos índices de desenvolvimento: o mais comum utilizado é o Produto Interno Bruto – PIB. No entanto, vêm ganhando força outros índices que avaliam mais do que somente os fatores econômicos, levando em consideração fatores sociais, como saúde, educação, lazer, entre outros (RIBEIRO NETO, 2013, p. 2-3).

² Sendo elas: História e a Teoria da Arquitetura; Metodologias de Projetos Arquitetônicos e Paisagísticos; Urbanismo e Planejamento Urbano; e as Tecnologias da Construção.

³ A Carta de Atenas é um documento criado durante o IV CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) no ano de 1933 por Le Corbuiser, que tem como objetivo implementar planos com caráter regulatório um modelo de cidade ideal, com metas e diretrizes de uso, áreas verdes, controle de expansão, densidades de ocupação, etc. (KANASHIRO, 2004, p. 34).

Além da utilização desses índices cabe à população um papel ativo na cidade, prestando sua opinião e sugerindo investimentos ao governo municipal, fazendo com que os principais problemas sejam colocados em foco, auxiliando nas suas resoluções e no melhor investimento econômico do município gerando, por fim, um melhor lugar para se viver (FERENTZ, 2018).

1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este subcapítulo apresenta os dois termos que embasam o desenvolvimento do presente trabalho, sendo eles: o FIB e as pequenas cidades.

1.2.1 Índice de Felicidade Interna Bruta - FIB

A ideia de se medir a felicidade começa a ganhar forma em 1972, em um país asiático chamado Butão. Esse pequeno país, localizado na região entre a Índia e a China, denominada de Himalaia, e com uma população de um pouco mais de dois milhões de habitantes usa as nove dimensões do FIB como uma das essenciais responsabilidades de seu reino. O FIB tem por seu precursor o então rei butanês Jigme Singya Wangchuck, que, aos seus dezessete anos de idade, começou a elaborar os primeiros conceitos. Desde esse período, as Nações Unidas difundem essa ideia pelo resto do mundo. Em 2006, um segundo conceito mais abrangente de FIB foi elaborado pelo Instituto Internacional de Gestão, tratando esse indicador como uma questão de cunho socioeconômico (RIBEIRO NETO, 2013, p. 3).

O FIB é concebido com o intuito de demonstrar cientificamente a felicidade e o bem-estar geral de determinada população de forma mais abrangente que as medidas monetárias. Esse índice informa aos próprios habitantes locais e ao restante do mundo como estão os atuais níveis de satisfação local de uma forma mais dinâmica, agregando mais informações para as políticas governamentais (BUDISMO PETRÓPOLIS, 2015).

Ele parte de um pressuposto no qual o foco principal da sociedade seria a integração entre os quatro elementos do desenvolvimento, sendo estes: o cultural, o psicológico, o econômico e o espiritual (VISÃO DO FUTURO, 2015). Para a análise do FIB, desenvolveu-se um questionário, que, originalmente, apresenta 249 questões desenvolvidas pela Organização das Nações Unidas – ONU, abrangendo nove dimensões (FERENTZ, 2018, p. 167), classificadas conforme Figura 2, presente no subcapítulo FIB: Uma análise por bairros.

Dentre os principais aspectos abordados pelo índice, tem-se como destaque a soma da economia com os aspectos sociais, culturais e ambientais, para que se analise o

desenvolvimento da sociedade, e é nesse ponto que ele se diferencia dos demais índices (BIANCO *et al.*, 2016 p. 392). Dessa forma, o FIB desenvolve uma ligação direta com a sustentabilidade, ao levar em consideração o desenvolvimento ambiental, socioeconômico, a qualidade de infraestrutura, acesso aos serviços de saúde e a qualidade de vida como um todo (ZANON; DIAS; FIGUEREDO, 2019). Isso configura um caráter de adequação a cada objetivo imposto a ele, moldando-se a diversas dimensões de regiões impostas a ele interligando-se com outros indicadores de desenvolvimento econômico e social, permitindo uma melhor compreensão do local analisado (JOCHEM; PELLIN, 2019 p. 3).

Arruda (2009, p. 1) esclarece que o FIB tem como objetivo primordial a “redefinição do objetivo do desenvolvimento, a afirmação de um outro modo de planejar e organizar a economia, e a reorientação da economia e da tecnologia para que sirvam aos objetivos superiores do desenvolvimento social e humano”.

O FIB é um índice cujo uso é recente no Brasil e suas iniciativas para a implantação foram realizadas pelo Instituto Visão do Futuro⁴ (BIANCO *et al.*, 2016, p. 391). Conforme Lustosa e Melo (2010, p. 39), a primeira tentativa de uso do FIB, foi através de um projeto-piloto em Angatuba/ SP, em 2008. Nos anos seguintes através do sucesso outras cidades vizinhas realizaram este projeto-piloto. Eles ainda citam as palavras do então prefeito Roberto Ramalho Tavares⁵, de umas das cidades vizinhas, Itapetininga/SP:

A [sic] FIB tornou-se uma importante ferramenta de gestão de políticas públicas que promove a participação popular, mobiliza a inteligência coletiva para pensar e avaliar o bem-estar em suas múltiplas dimensões, ou seja, ser protagonista da sua própria história, conforme a legislação vigente, considerando a qualidade de vida como fator primordial (LUSTOSA; MELO, 2010, p. 39).

Conforme o Prefeito de Itapetininga, o FIB possui uma ótima aceitação para o uso em cidades, mesmo que, originalmente, elaborado para uma nação.

Em suma, pode-se afirmar que o FIB nada mais é que um índice com base em uma pesquisa social que mede a qualidade de vida dos munícipes de uma determinada cidade visando a concluir se essas pessoas são felizes ou infelizes, apresentando pontos positivos e negativos do local, com uma base de dados multidisciplinar que contribuem para o desenvolvimento local (BUDISMO PETRÓPOLIS, 2015).

⁴ O instituto foi criado com o propósito de compartilhar processos e facilitar o cocriar de uma nova visão unificadora de uma totalidade maior. Situada em um bairro rural de Porangaba/ SP, sua criação se deu a partir da II Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92). Seu principal objetivo é demonstrar através de um modelo prático uma vida econômica e socialmente harmônica (VISÃO DO FUTURO, s.d).

⁵ Prefeito de Itapetininga/ SP de 2005 a 2012 (ITAPETININGA, s.d).

1.2.2 As pequenas cidades no Brasil

Segundo Ferreira (1999), pequeno significa “pouco extenso; de tamanho diminuto”; já cidades, na mesma obra, está descrito como: “complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola”; e município: “circunscrição administrativa autônoma do estado, governada por um prefeito e uma câmara de vereadores”. Dessa forma pode-se afirmar que pequenas cidades são complexos demográficos formados, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola em um território de tamanho diminutivo; já os pequenos municípios seriam um território de pequena extensão com circunscrição administrativa autônoma do estado, governada por um prefeito e uma câmara de vereadores.

Pereira (2007, p. 176) afirma que são denominadas de pequenas cidades todas aquelas que possuem população inferior a 20 mil habitantes, com forte dependência do poder público em todas suas esferas e uma estreita relação com a agricultura. Wanderley (2001, p.6) usa uma classificação para pequenos municípios, relatando que os pequenos municípios são entendidos como aqueles que não ultrapassam uma população urbana de 20 mil habitantes.

As pequenas cidades podem ser definidas como “um núcleo dotado da função de sede municipal” (CORRÊA, 2011, p. 2-3). Ainda segundo o autor, deve-se ter poder de gestão do território municipal, com presença de instituições e serviços públicos, com acesso a tributos estaduais e federais, além de possuir uma economia autossustentável.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, no Censo Demográfico de 2010, 84% da população brasileira residia em áreas urbanas e, em determinados municípios, chegava a 100%. Dos 5.564 municípios catalogados em 2006, 90% possuíam no máximo 50.000 habitantes, somando 34% da população brasileira, ocupando 81% do território brasileiro (IBGE, 2010).

Ainda segundo o censo do IBGE de 2010, no Paraná os pequenos municípios ocupavam 85% do território estadual e somando 30% da população do estado. Destes municípios, 83% possuíam até 25 mil habitantes (IBGE, 2010).

Corrêa (1999, p. 45) afirma que está elevada a ocorrência de pequenas cidades, surgem de elevadas densidades demográficas com estruturas agrárias ligadas a um estabelecimento ou a cultivos com um trabalho intensivo.

Carnevalli e Endlich (2011) afirmam que uma das melhores características das pequenas cidades é o seu ritmo mais lento e humanizado, possibilitando aos seus munícipes uma vida cotidiana menos nociva.

Segundo Colin (2000, p. 94), nas pequenas cidades todas as classes sociais tendem a usufruírem dos mesmos equipamentos e espaços, dentre essas: praças, teatros, parques, assim como dos serviços de iluminação, transporte, água, etc. A criação dos planos de zoneamento trouxe consigo a hierarquização dos espaços urbanos, dividindo as áreas funcionais e setorizando as áreas comerciais, residenciais, industriais, as quais possuem subdivisões sociais, como bairros com pessoas de baixa renda e bairros com a classe mais abastada financeiramente. Dessa forma, quanto maior as individualizações dos espaços, menos homogêneo será o acesso.

1.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO

O FIB é um indicador de desenvolvimento que engloba mais do que somente questões econômicas, envolvendo principalmente questões de cunho social, possuindo um caráter mais humano do que outros indicadores para avaliar o desenvolvimento de uma cidade. Percebe-se também que as pequenas cidades ocupam a maior porcentagem populacional e territorial do país, como também no Paraná.

Neste capítulo foram abordados os dois tópicos base para compreensão da pesquisa: o FIB e as pequenas cidades brasileiras, e através desses conceitos procura-se o caminho para responder à pergunta feita no marco teórico: O que é comum a todas as pessoas felizes? (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16).

Na continuidade da pesquisa, como estudo correlato, apresenta-se o caso de Cascavel/PR, descrevendo a utilização do índice para este caso.

2 CORRELATO: CASCAVEL, UMA ANÁLISE POR BAIRROS

O presente capítulo apresenta o correlato escolhido: Cascavel/PR, por ser um destaque na região oeste do Paraná, tanto pelo agronegócio, como seu crescimento e urbanização e, é sede da região metropolitana de Cascavel (REIS, 2017 p.55). Apresenta-se ainda, um estudo de caso desenvolvido por Zanon, Dias e Figueiredo (2019), que é o embasamento para a elaboração da metodologia utilizada neste trabalho.

2.1 A CIDADE DE CASCAVEL

Conforme Piaia (2004, p. 260), há registros da existência de “várias Cascavel” ao longo da história, a primeira a ter conhecimento era um ponto de referência espacial aos tropeiros, militares e viajantes, para descanso e abastecimento de água.

Ainda conforme o autor, segundo tempo histórico cascavelense, tem como principal motivo a colonização através da Revolta Tenentista⁶, na qual os paulistanos migraram para outras regiões do Brasil (PIAIA, 2004, p. 260). Mas a partir de 1930 a 1940, centenas de migrantes sulistas e caboclos vindos das regiões cafeeiras, convidados por José Silvério⁷ começaram o ciclo da exploração da madeira, com a criação de suínos e o desenvolvimento da agricultura. Cascavel torna-se distrito de Foz do Iguaçu/ PR em 1938 (DIAS *et al.*, 2005, p. 60 - 61).

E, por fim, a terceira Cascavel surge em 1946, com a chegada de um grupo de colonizadores para fundar o município vizinho, Toledo. Esse fato fez com que muitos outros colonizadores migrassem para oeste paranaense, de maneira que o maior impacto desse processo migratório aconteceu em Cascavel (PIAIA, 2004, p. 261). A consolidação do terceiro período ocorre com a emancipação em 1952 (DIAS *et al.*, 2005, p. 61).

Quanto à origem do nome Cascavel, tem-se conhecimento que em 1924, era assim conhecida esta região por este nome pelos tropeiros e viajantes que passavam pelo local, e posteriormente teve a existência divulgada para todo o Brasil, através das notícias que relatavam a luta entre os rebeldes paulistas e as tropas legalistas (PIAIA, 2004, p. 255-256).

⁶ A Revolta Tenentista foi um movimento armado, deflagrado em 1924 e protagonizado por setores e lideranças rebeldes da força militar brasileira, sob o comando do General Isidoro Dias Lopes. Esse movimento convulsionou o cenário político da época e foi parte fundamental para a “destruição da República Velha” através do golpe de 30 (DAL FORNO, 2017, p. 157 – 158).

⁷ José Silveira de Oliveira (1869-1944), mais conhecido como Nhô Jeca é tido como fundador do patrimônio de Cascavel, é oriundo de Guarapuava, trabalhou como empreiteiro de roçado de campos ervateiros e com a prestação de serviços para as obras (PIAIA, 2004, p. 257).

Segundo o IBGE, Cascavel apresenta uma área de 2.086,990 km² e com uma população estimada em 328.454 pessoas para 2019, tendo sua última densidade demográfica calculada com os dados do censo de 2010, o qual apresentava uma população de 286.205 e, conseqüentemente, uma densidade de 136,23 hab./km². Cascavel apresenta um PIB de per capita estimado em R\$ 35.590,04 reais em 2017, além de possuir um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,782 em 2010 (IBGE, s.d.a, 2010a, 2011a, 2019a). O município é sede da Região Metropolitana de Cascavel (PARANÁ, 2015).

2.2 FIB: UMA ANÁLISE POR BAIRROS

O estudo do FIB em Cascavel foi elaborado a partir de uma nova metodologia desenvolvida por Zanon, Dias e Figueiredo (2019), para atender as demandas da pesquisa em questão: “Quais são os índices de FIB do bairro com maior valor econômico em relação ao de menor valor econômico de Cascavel/PR?”. Para esse município desenvolveu-se uma metodologia na qual se permite uma avaliação por bairros do FIB, além da criação e utilização de uma metodologia de cálculo para o IPTU/ha para o levantamento dos bairros com menor e maior poder financeiro.

A metodologia aborda os nove domínios do FIB, sendo eles: bem-estar psicológico, cultura local, educação, uso do tempo, vitalidade comunitária, governança, ecologia e padrão de vida e saúde; os subdividindo em 33 indicadores baseados nos critérios utilizados por Butão (Figura 1).

Dentro dos domínios e indicadores, Zanon, Dias e Figueiredo (2019) elaboraram um questionamento para ser aplicado aos habitantes de cada bairro, para sua aplicação seguiu-se os conceitos oficiais do FIB, dessa forma foram reestruturados os significados dos indicadores em forma de perguntas, apresentado na Figura 2. Para a aplicação das questões foi pedido aos entrevistados: “com qual frequência você se considera feliz no que diz respeito a (determinado assunto)?”

Através deste questionário os entrevistados deram uma nota de 1 a 5 a cada um dos indicadores, possibilitando uma análise individual de cada um e posteriormente uma análise geral. Para a classificação dessas notas de forma mais clara os autores utilizaram a escala psicométrica Likert⁸, na qual a menor nota é considerado “nada feliz” e a maior nota “muito feliz” (FERENTZ, 2018, p. 172).

⁸ A escala Likert permite conhecer o grau de conformidade e medir as atitudes dos entrevistados, sendo útil quando se é necessário que o entrevistado expresse detalhadamente sua opinião (LLAURADÓ, 2015).

Dessa forma, a nota 1 equivaleria a 0%, sendo classificado como nunca; seguindo essa mesma ordem, 2 = 25% = raramente; 3 = 50% = às vezes; 4 = 75% = bastante; 5 = 100% = sempre, com exceção às perguntas de número 4, 5, 6, 7, 12 e 23, nas quais os percentuais permanecem os mesmos, mas invertem-se as respostas, no qual 1 ficaria com sempre, assim, o 5 fica com nunca⁹.

Para a análise foram escolhidos dois bairros, através de uma relação entre o IPTU/ha, para se alcançar a relação de hierarquia entre os valores deste, sendo eles: Morumbi, que se apresenta mais abastado financeiramente, obteve uma nota 52,3, sendo considerado “às vezes felizes” e Neva com menor FIB teve a maior nota 63,4, sendo considerado “bastante feliz”; e em média geral obteve-se nota 57,8, sendo classificado como “às vezes feliz” (ZANON; DIAS; FIGUEIREDO, 2019, p. 50 – 51).

Comparando o trabalho de Zanon, Dias e Figueiredo (2019), com o marco teórico do presente trabalho: “O que é comum a todas as pessoas felizes?” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16), pode-se constatar que para esses dois bairros de Cascavel é o domínio do bem-estar psicológico, sendo o índice que alcançou uma maior nota¹⁰, obtendo um maior destaque dentro da análise do FIB nos bairros analisados.

⁹ Ver apêndices J ao II, para uma melhor compreensão, disponível em: Zanon, Dias e Figueiredo (2019, p. 81-106).

¹⁰ Ver Quadro A – Estrutura do FIB dos bairros Neva e Morumbi em Cascavel/PR. Disponível em: Zanon, Dias e Figueiredo (2019, p. 50).

Figura 1 - Significado dos domínios e indicadores do FIB

DOMÍNIOS	ÍNDICADORES	DOMÍNIOS	ÍNDICADORES
Bem-estar psicológico	i) satisfação com a vida, é a auto avaliação referente a qualidade de vida	Governo	iv) desempenho do governo visão geral do desempenho do governo tendo como base o combate a corrupção, injustiça social, social, ambiente, etc.
Avalia o nível de satisfação, tendo como base os sentimentos que as pessoas costumam manifestar	ii) espiritualidade, toma como base para a avaliar os hábitos de orações, meditações ou reflexões	Vitalidade da comunidade	i) criminalidade analisa a criminalidade, levando em consideração o número de vezes, no último ano, em que o entrevistado foi vítima de algum tipo de crime
	iii) energias positivas e iv) energias positivas são o conjunto do estado emocional, preocupação, inveja, raiva, generosidade e compaixão, é apresentado de forma que o indivíduo deve relatar quantas vezes esses sentimentos se manifestaram nas últimas semanas.	Pesquisa a interação e apoio entre as pessoas de uma comunidade	ii) doação e apoio para a comunidade diagnóstico de trabalho voluntário e doação financeira, calcula as ações realidade no último ano, no parâmetro do tempo de trabalho voluntário e ajuda financeira em prol da comunidade em que vive
Saúde	i) desabilitação avalia os problemas de saúde que desencadeiam problemas físicos a longo prazo		iii) família mede a boa convivência e a satisfação do indivíduo com sua família
Investiga física e mental da pessoa questionada	ii) saúde diária diz respeito ao número de dias nos últimos trinta dias, que o entrevistado esteve incapacitado ou doente relativo a seu estado normal	Ecologia	iv) relação com a comunidade avalia a vivência com a comunidade, tendo como parâmetro a vivência em comunidade do entrevistado.
	iii) saúde mental questiona sobre ansiedade, autoconfiança e depressão, sendo usado questionamentos criados por psicólogos e pesquisadores dessa área		i) problemas urbanos diz respeito aos problemas urbanos devido ao crescimento exagerado, em relação ao trânsito, áreas verdes das cidades e crescimento urbano em si
	iv) desempenho do governo visão geral do desempenho do governo tendo como base o combate a corrupção, injustiça social, social, ambiente, etc.		ii) vida selvagem/ agricultura mede o nível de preocupação no que diz respeito a degradação ecológica na agricultura, aos prejuízos a vegetação, e por conseguinte, na vida selvagem;
			iii) responsabilidade ambiental avalia o nível de responsabilidade em relação ao ambiente, através do parecer individual do entrevistado
Educação	i) alfabetização investiga a capacidade de ler e escrever de forma adequada na língua nativa, julgado pela declaração, não de forma qualitativo, o entrevistado deve descrever aquilo que é adequado para si	Este domínio mede a percepção e a preocupação da pessoa em relação ao meio ambiente, tendo como princípio que todo indivíduo deve contribuir com a proteção ambientam	iv) poluição analisa o grau de preocupação no tocante aos variados problemas ambientais impulsionados pela poluição
Domínio que avalia o qualidade da educação do entrevistado	ii) formação educacional se refere a escolaridade formal do indivíduo		i) renda familiar avaliação salarial de todas as pessoas que vivem na mesma moradia. Divide-se o valor obtido pelo número de pessoas da casa, o limiar é estabelecido por pesquisador da área, analisa-se o grau de suicide para a família
	iii) conhecimentos gerais avalia o conhecimento da pessoa no que diz respeito a cultura, doenças e leis do país;		ii) bens, verifica a quantidade de bens que o entrevistado possui
	iv) valores morais se diz em relação a cinco ações: mentir, roubar, matar, desarmonia e apresentação de mau comportamento no âmbito sexual.		iii) qualidade de habitação pondera as variáveis de superlotação, pessoas por quarto, além da qualidade dos toaletes e do telhado.
Cultura	i) participação sócio cultural: assiduidade nas atividades culturais no último ano	Padrão de vida	i) horas de trabalho define além de trabalho formal inclui também horas não remuneradas como: afazeres domésticos, trabalhos voluntários, contribuições para a comunidade e cuidados com os filhos, considera também o quantidade de horas remuneradas é de oito horas por dia
É definida como aquilo que fomenta o sentimento de identidade e a integração da população	ii) habilidade artesanais: interesse e conhecimento artístico nas tradições locais, se trata apenas de uma declaração.	Analisa o padrão de vida do entrevistado, tendo como base bens materiais suficientes para uma vida confortável	ii) doação e apoio para a comunidade diagnóstico de trabalho voluntário e doação financeira, calcula as ações realidade no último ano, no parâmetro do tempo de trabalho voluntário e ajuda financeira em prol da comunidade em que vive
	iii) domínio de linguagem. Fluência ou fala em sua língua pátria, é apenas uma declaração.		iii) horas de sono mede a quantidade de horas dormidas, levando em consideração a média saudável de oito horas diárias.
	iv) comportamento em público: como o entrevistado concorda e pratica os modos locais enquanto em contato com a comunidade		
Governo	i) serviços públicos julgamento em relação a quantidade de serviços públicos, a partir dos fatores como: fornecimento de luz, água, distância dos hospitais, etc.	Uso do tempo	
Analisa os parâmetros com relação ao desempenho do governo de modo geral e os direitos dos cidadãos	ii) participação política mede a participação do indivíduo em eleições bem como seu envolvimento em discussões políticas		
	iii) liberdade política analisa a opinião e direito ao voto das pessoas, a consciência dos direitos civis, como liberdade de opinião e associações e partidos		

Fonte: Adaptado de ZANON; DIAS; FIGUEIREDO (2019, p. 64).

Figura 2 - Questionário FIB/Cascavel

Domínios	Indicadores	Peso em %	Pergunta
Bem-estar psicológico	Satisfação com a vida	33	1: Quando você está satisfeito com sua vida?
	Espiritualidade	33	2: Quando você ora, medita ou reflete?
	Emoções positivas	17	3: Quando você sente generosidade e compaixão pelo próximo?
	Emoções negativas	17	4: Quando você sente preocupação, inveja e raiva?
Saúde	Desabilitação	30	5: No último ano, quando você teve problemas físicos de saúde?
	Saúde diária	30	6: Nos últimos 30 dias, quando você esteve incapacitado em relação ao seu estado normal?
	Saúde mental	30	7: Quando você é ansioso, deprimido ou sem confiança própria?
	Auto avaliação de saúde	10	8: Quando os programas de governo se preocupam com sua saúde?
Educação	Alfabetização	30	9: Qual a sua frequência em ler e escrever?
	Formação educacional	30	10: Estudou até: 1=fundamental; 2=médio; 3=graduação; 4=mestrado; 5=doutorado?
	Conhecimentos gerais	20	11: Qual o seu interesse em cultura, doenças e leis brasileiras?
	Valores morais	20	12: Qual a frequência com que você mente e desarmoniza o ambiente em que vive?
Cultura	Participação sócio cultural	30	13: No último ano, com que frequência esteve em atividades culturais?
	Habilidade artesanais	30	14: Qual o seu interesse e conhecimento nas tradições locais?
	Domínios de linguagem	20	15: Qual a sua fluência no português: 1=muito ruim, 2=ruim, 3=médio, 4=bom, 5=muito bom?
	Comportamento em público	20	16: Com que frequência as suas atividades em público são aceitas pela sua comunidade?
Uso do tempo	Horas de trabalho	50	17: Quando você trabalha mais que 8 horas diárias (incluindo também trabalhos voluntários)?
	Horas de sono	50	18: Quando você tem 8 horas de sono diariamente?
Governo	Serviços públicos	40	19: Qual a sua satisfação quanto a fornecimento de luz, água, ônibus, distância de hospitais, etc.?
	Participação política	40	20: Quando você participa e se envolve em discussões políticas?
	Liberdade política	10	21: Quando você pratica sua liberdade de opinião e associação a partidos?
	Desempenho do governo	10	22: Na sua opinião, qual a frequência com que o governo combate a corrupção?
Vitalidade da comunidade	Criminalidade	30	23: No último ano, com que frequência você foi vítima de algum crime?
	Apoio à comunidade	30	24: No último ano, quando ajudou financeira ou voluntariamente sua comunidade?
	Família	20	25: Qual a frequência com que você convive e sente-se feliz estando com sua família?
	Relação com a comunidade	20	26: Qual a frequência com que você vive em comunidade (não sozinho)?
Ecologia	Problemas urbanos	40	27: Quando há problemas urbanos (trânsito, crescimento, falta de áreas verdes)?
	Vida selvagem/agricultura	40	28: Qual o seu nível de preocupação com a degradação ecológica e vida selvagem?
	Poluição	10	29: Quando se preocupa com problemas ambientais impulsionados pela poluição?
	Responsabilidade ambiental	10	30: Qual a sua preocupação em relação ao meio ambiente?
Padrão de vida	Renda familiar	33	31: Está satisfeito com a renda da sua família?
	Bens	33	32: Está satisfeito com a quantidade de bens que possui?
	Qualidade de habitação	33	33: Está satisfeito com a qualidade de sua moradia?

Fonte: Adaptado de ZANON; DIAS; FIGUEIREDO (2019, p. 66).

2.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo foi dividido em duas partes, a primeira apresentou o correlato de Cascavel, uma das cidades de destaque no oeste paranaense, relatando sua história e abordando dados técnicos para uma melhor compreensão do cenário vivido por Cascavel, a fim de se ter uma melhor compreensão entre a relação do FIB com a realidade cascavelense. A segunda parte fez uma breve explicação sobre como o FIB foi organizado e utilizado para a análise dos bairros Morumbi e Neva, mostrando de que forma utilizou-se com nove domínios para a elaboração das perguntas do questionário, juntamente com a escala psicométrica Likert, utilizada para classificar as notas obtidas através das entrevistas realizadas; além da forma de elaboração do questionário e a as perguntas resultantes. Para finalizar o capítulo fez-se uma análise com o marco norteador com as notas obtidas para os domínios, tendo a conclusão do que é comum para a felicidade.

O próximo capítulo aborda a cidade escolhida para o desenvolvimento do trabalho, além dos seus motivos que determinaram sua escolha, trazendo um breve histórico e contextualização da realidade dela.

3 APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO: O MUNICÍPIO DE MERCEDES

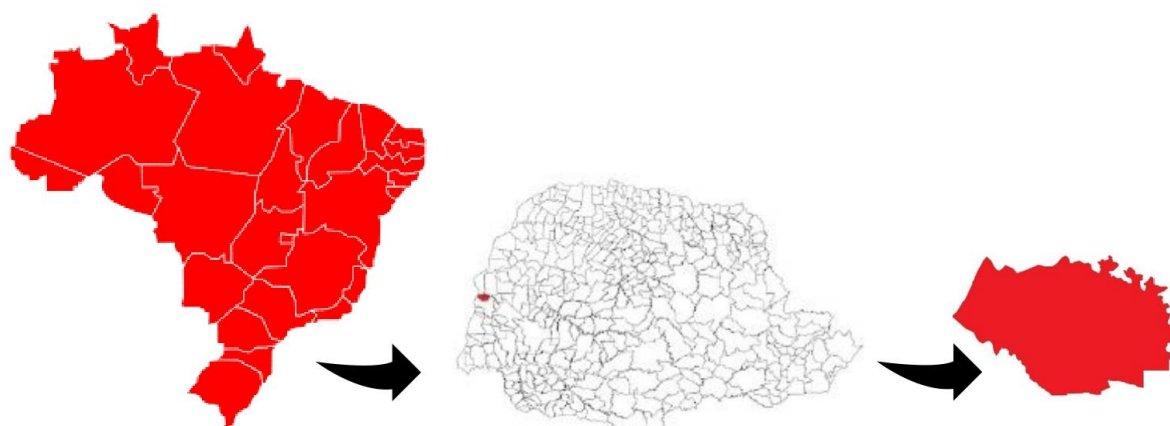
O presente capítulo aborda o estudo de caso no perímetro urbano de Mercedes, apresentando em seu decorrer uma síntese sobre a história do município e os dados estatísticos da cidade, além de explanar sobre o motivo da escolha deste município para a análise do FIB.

O presente subcapítulo foi elaborado tendo como referência principal o livro de Gregory, Vanderlinde e Myskiw (2004), Mercedes: Uma história de encontros.

3.1 MERCEDES E SUA HISTÓRIA

Mercedes é um dos 51 municípios que compõem a região Oeste do Paraná, situando-se no terceiro planalto paranaense (Figura 3). O território municipal faz divisa ao Sul e Sudeste, com o município de Marechal Cândido Rondon; ao Leste, com Nova Santa Rosa, ao Norte e Nordeste, com os municípios de Guaíra e Terra Roxa; e a Oeste, com a República do Paraguai. Seu território abrange 146,40 km² ou aproximadamente 14.400 ha., mas se somada a superfície inundada pela criação da represa da Usina de Itaipu, a área do município chegaria a 201 km² (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Figura 3 - Localização de Mercedes



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Mercedes possui uma estimativa populacional para 2019 de 5.536 habitantes, em 2010 apresentava uma população de 5.046, com uma densidade demográfica de 25,12 hab./km² (IBGE, 2010, 2011b, 2019b). Ainda levando em consideração os dados populacionais apresentados no Plano Diretor Municipal (MERCEDES, 2019), Mercedes possui uma

estimativa populacional para 2018 de 5.464 habitantes, destes 54,37% (2.971 hab.) residem na região urbana e 45,62% (2.493 hab.) na região rural, sendo este o dado mais recente ao qual se faz uma separação entre a população residente na zona rural e urbana. O pico populacional municipal ocorreu entre os anos de 1976/77, quando se tinha por volta de 5.752 habitantes, dos quais somente 1.000 residiam na região urbana. Este fato é decorrente da vinda de muitas famílias para a produção de hortelã, cultura que apresentava carência de mão de obra, e alto índice de produção, com o fim da atividade do cultivo de hortelã e com a inundação de uma área territorial significativa com a construção da represa de Itaipu, muitos destes moradores se mudaram para outras regiões do Brasil (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

A colonização do município se deu através da Colonizadora Maripá. Mercedes situa-se no território pertencente à antiga Fazenda Britânia (OLDONI, 2016, p. 27). Em 1949, realizou-se o levantamento topográfico da região, com a confecção de mapas cartográficos indicando a localização de estradas e caminhos existentes, rios e, principalmente, a projeção das futuras vilas, chácaras e lotes coloniais. Através desses estudos a colonizadora demarcou 50 perímetros, dos quais o 18, 27, 28, 38 e 42 (Figura 4), correspondiam à extensão atual do município de Mercedes (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Para as compras de terras nesta região a Colonizadora Maripá preocupava-se em avaliar determinados fatores de vida de seus possíveis compradores, entre elas, a procedência, valorizando os descendentes de alemães, italianos, poloneses ou russos, pois para o período eram considerados portadores de grandes valores culturais e de bons costumes (OLDONI, 2016, p. 50 – 52). Para a colonização de Mercedes optaram priorizar a escolha descendentes de alemães e italianos, atraindo-os através de propagandas feitas por agentes comissionados e posteriormente por outros colonos que já haviam adquirido terras na região. Tal seleção étnica e cultural era justificada pela colonizadora ser de interesse dos próprios colonos migrantes, para se manter um espaço cultural, étnico e social semelhante ao já vivido em suas terras natais. Dessa forma, para a escolha dos locais para o estabelecimento das famílias, a religião, a língua e os laços parentescos, tiveram uma forte influência (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Entre os anos de 1951 e 1966, os diversos colonos e comerciantes, vindos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e até mesmo de outras regiões do Paraná, moldaram as áreas rurais e urbanas de Mercedes, assim como os distritos de Três Irmãos e Arroio Guaçu.

A maior parte desses colonos que colonizaram Mercedes eram agricultores experientes e estavam acostumados com toda aquela lida agropecuária, eles chegaram com vontade de cultivarem suas terras, plantando mandioca, milho, feijão, café e outras plantas, além de

criarem porcos, gado vacum, aves e outros animais (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Não se tem ao certo a origem do nome Mercedes, muitos de seus pioneiros relatam que um madeireiro de nome Salvim tinha uma filha muito bela com o nome de Mercedes, e esta auxiliava seu pai nos serviços que fossem necessários. Por ser muito bela e atrair a atenção das pessoas, os caminhoneiros e carregadores quando vinham para esta região diziam que iam para Mercedes, e com o passar do tempo este local ficou conhecido como Mercedes. A madeira se esgotou, fazendo com que Salvim e sua filha se realocassem, e este local ficou conhecido como Mercedes Nova, e a velha Mercedes ficou conhecida como Novo Horizonte¹¹. Sabe-se que a escolha deste novo local não teria sido em vão, pois foi feita por um dos fiscais da colonizadora Maripá, o qual tinha acesso aos mapas dos perímetros e das projeções das vilas, onde se escolheu a encruzilhada de duas picadas, que hoje são as Avenidas Mário Totta e João XXIII, para fincar uma placa com os dizeres “Aqui é Mercedes” (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Há outra hipótese, na qual conta-se sobre uma menina de nome Mercedes, que residia no início do desmatamento da região onde fica o município, havia ido a uma fonte buscar água e teria sido atacada por uma onça, e para homenageá-la teriam dado o nome ao local de Mercedes (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004).

Conforme o site oficial da prefeitura de Mercedes sua emancipação ocorreu em 1990 através da Lei 9.370, na qual, a população mercedense optou por uma autonomia municipal através de um plebiscito, sendo que sua estrutura para gestão própria foi implantada somente em janeiro de 1993 (MERCEDES, s/d).

¹¹ Nova Mercedes, atualmente é o município de Mercedes e Novo Horizonte é um distrito do município de Marechal Cândido Rondon.

Figura 4 - Planta da Zona Urbana da Vila Mercedes.



3.2 O MOTIVO DA ESCOLHA DO MUNICÍPIO DE MERCEDES

Para a escolha do município elencou-se alguns índices para que se torne possível um entendimento sobre desenvolvimento municipal nos últimos anos. Dentre os diversos índices encontrados selecionou-se: Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – IDEB, que consiste em um indicador que reúne os resultados de dois conceitos essenciais para a avaliação da qualidade da educação, o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado através dos dados obtidos pelo Censo Escolar e através do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (INEP, 2020); Índice de Efetividade de Gestão Municipal – IEGM, é um índice composto por 7 índices setoriais (educação, saúde, planejamento, gestão fiscal, meio ambiente, cidades protegidas e governança), mediados através de um único índice resultante de um modelo matemático, buscando avaliar a efetividade das políticas e atividades públicas desenvolvidas no município (TCEPR, 2019).

Também se utilizou o índice desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN, o Índice FIRJAN¹² de Desenvolvimento Municipal – IFDM, um estudo do Sistema Firjan de Desenvolvimento Municipal, que, anualmente, acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros através de três áreas: emprego e renda, educação e saúde. Ele é elaborado a partir das estatísticas públicas oficiais disponibilizadas pelos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho (FIRJAN, 2016); e por fim os dois indicadores mais comumente utilizados para avaliar um município: o IDHM e o PIB per capita.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Mercedes possui nota 6,6 no IDEB de 2017 (INEP, 2018). Já no IFDM, apresenta uma nota consolidada de 0.8009 ficando 52º lugar estadual e 423º lugar nacional, suas notas específicas são: em educação 0,8643; saúde: 0,9548; e emprego e renda: 0,5838 (FIRJAN, 2016).

Seu PIB per capita em 2017 estava calculado em 37.438,90, e o IDHM de 0,740 (IBGE, s.d.b, 2010b). Conforme pesquisa realizada pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná – TCEPR em parceria com o Instituto Rui Barbosa, Mercedes está em 6º lugar no *ranking* do IEGM com uma nota geral de 81,45, que corresponde a muito efetiva. Suas notas específicas

¹² FIRJAN é a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, criado em 1974 através da Lei Complementar nº 20, de 1º de julho de 1974 (Lei da Fusão), fazendo a junção de duas associações sindicais: a Federação das Indústrias do Estado da Guanabara (FIEGA) e a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIERJ), que através de seus estatutos presa assegurar os direitos, benefícios e vantagens fornecidas pela legislação do trabalho e da previdência social dos servidores dos sindicatos extintos (Calicchio; Mascarenhas, 2009).

foram: Cidades Protegidas: 97; Planejamento: 91; Saúde: 96; Gestão Fiscal: 90; Governança em tecnologia da informação: 70; Educação: 55 e Meio Ambiente 67 (MERCEDES, 2020). Tais notas podem ser mais bem analisadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Notas Especificas do IEGM.

NOTAS ESPECÍFICAS DO IEGM	
ITEM AVALIADO	NOTA
Cidades Protegidas	97
Planejamento	91
Saúde	96
Gestão Fiscal	90
Governança em Tecnologia da Informação	70
Educação	55
Meio Ambiente	67

Fonte: Adaptado de Mercedes (2020).

Através destes dados indagou-se se eles refletem a felicidade da população mercedense, levando a curiosidade para a pergunta feita pelo marco teórico: “O que é comum a todas as pessoas felizes?” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16). Além de analisar se a afirmativa Carnevalli e Endlich (2011, p. 386) ao indicarem que as cidades pequenas possuem uma vida cotidiana menos nociva aos seus habitantes¹³ pode ser comprovada ou não através da felicidade dos municípios.

3.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo relatou a história de Mercedes, abordando sua colonização através da Colonizadora Maripá, em 1949, através da demarcação do seu território, o surgimento do seu nome através de duas hipóteses, até sua emancipação em 1990, quando a população mercedense, por meio de um plebiscito, optou pela autonomia municipal.

Em seguida, buscaram-se índices que avaliassem diversos fatores sociais e através dos resultados desses índices buscou-se avaliar o desenvolvimento municipal, mostrando assim que Mercedes apesar de ser uma jovem cidade, apresenta ótimos resultados nos índices de desenvolvimento, destacando-se regionalmente, além da curiosidade levantada através do

¹³ Para uma melhor compreensão retorne ao capítulo 1 “Fundamentos Arquitetônicos e Revisão Bibliográfica Direcionadas ao Tema da Pesquisa” no subcapítulo 1.2 Revisão Bibliográfica e consulte o subtítulo 1.2.2 “Pequenas Cidades no Brasil”.

marco teórico e dos conteúdos abordado por Carnevalli e Endlich (2011), sendo este o motivo de escolha desta para o desenvolvimento deste trabalho.

O próximo capítulo explana sobre a construção e aplicação da metodologia utilizada, a qual tem como referência norteadora o trabalho desenvolvido por Zanon, Dias e Figueiredo (2019).

4 RESULTADOS E ANÁLISES DE RESULTADOS

Neste capítulo aborda-se a metodologia de análise adotada para a realização da mensuração do FIB no perímetro urbano de Mercedes, apresentando o cálculo de amostragem realizado, assim como o questionário e todo seu processo de aplicação. Apresenta-se também neste capítulo todo o processo de análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários e seus resultados.

4.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Este item apresenta as etapas para a construção da metodologia e sua aplicação, sendo que a elaboração é baseada na adaptação da metodologia desenvolvida por Zanon, Dias e Figueiredo (2019). Para uma melhor compreensão, ela foi dividida em três partes: o cálculo de amostragem, o questionário utilizado bem como sua aplicação e a metodologia de análise.

4.1.1 Cálculo de amostragem

Para determinar a amostragem de aplicação de questionários a serem aplicados para mensuração do FIB no perímetro urbano, realizou-se um levantamento das fontes de dados que disponibilizassem o número de habitantes que residem no perímetro urbano de Mercedes, este compilado de informações foi sintetizado no Quadro 2. Então, selecionou-se o último dado obtido até a realização do presente trabalho que apresentasse o número de habitantes que residem no perímetro urbano, dessa forma o valor encontrado foi disponibilizado para a autora pela Secretaria de Saúde Municipal para a realização da presente pesquisa no qual, através do trabalho Agentes de Saúde Municipais, contabilizou-se que a população de Mercedes em Maio de 2020 é de 5.686 habitantes, destes 3.305 habitantes residem no perímetro urbano, resultando num percentual de 58,12%¹⁴. Optou-se pela escolha desta fonte, por ser a mais atual entre as fontes oficiais disponíveis, e passar por constantes atualizações pela própria secretaria.

Para se obter o número de amostragem necessária para o estudo, usou-se a Fórmula para o Cálculo de Amostras para População Finitas de Gil (2008), esta é utilizada quando a população não supera 100.000 habitantes. Para garantir a confiabilidade da pesquisa foram

¹⁴ Percentual realizado pela autora, realizando uma regra de três, no qual o número total da população é correspondente a 100% e a população residente no perímetro urbano corresponde a X%.

adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, resultando em uma mostra de 192¹⁵ de questionários a serem realizados (GIL, 2008, p. 97).

Quadro 2 - Dados Populacionais de Mercedes.

Dados Populacionais de Mercedes				
Data	Fonte de obtenção	Órgão fornecedor dos dados	Pop. Total	Pop. Perímetro Urbano
1976/ 1977	GREGORY, Valdir; VANDERLINDE, Tarcísio; MYSKIW, Antonio Marcos. Mercedes: uma história de encontros. Marechal Cândido Rondon, Germânica, 2004.	--	5.752	1.000
2010	IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. 2010. Disponível em: < http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php >. Acesso em: 03 mar. 2020.	IBGE (Censo)	5.046	--
2018	MERCEDES. Plano Diretor de Mercedes. 2019. Aprovado pela lei complementar nº 047/2019, de 19 de setembro de 2019. Disponível em: < http://mercedes.pr.gov.br/plano_diretor.php >. Acesso em 25 maio 2020.	Estimativa do Plano Diretor	5.464	2.971
2019	IBGE. População estimada. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2019b. Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama >. Acesso em: 20 abr. 2020.	IBGE (Projeção)	5.536	--
Maio de 2020	Dados disponibilizados ao autor pela Secretária Municipal de Saúde para o presente trabalho.	Sec. Munic. da Saúde	5.686	3.305

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

4.1.2 Questionário utilizado e sua aplicação

Seguindo a metodologia proposta por Zanon, Dias e Figueiredo (2019), utilizou-se o questionário proposto pelos referidos autores, que segue os critérios estabelecidos pelo Centro

¹⁵ Conferir Apêndice 1 - Resolução do cálculo de amostragem para populações finitas, para um melhor entendimento.

de Estudos do Botão – CBS com parceria com a ONU, mantendo uma relação direta com as definições oficiais do FIB, de maneira que o levantamento de informações e análise das destas criem uma relação de fidelidade com os dados originais.

A partir deste ponto, os 33 indicadores (Figura 1)¹⁶ ganharam um respectivo peso de avaliação, que varia entre 50% e 10% dentro do seu domínio, dessa forma na soma final, os domínios totalizaram 100%, formando o questionário demonstrado na Figura 2¹⁷ (ZANON; DIAS; FIGUEIREDO, 2019, p. 44).

Para a aplicação desses questionários à população, inicialmente foram realizados dois questionários pilotos¹⁸, para se ter uma melhor compreensão do tempo necessário para a aplicação, além de ter um *feedback*¹⁹ sobre as perguntas²⁰, avaliando as dúvidas e reações em relação aos questionamentos. Em um segundo momento, considerando que parte do perímetro urbano não está loteado e alguns loteamentos de criação recente ainda não estão ocupados, fez-se necessário realizar um levantamento dos lotes não ocupados ou com suas edificações em construção²¹ para se obter a situação mais próxima possível da realidade com os locais disponíveis para a realização do questionário, catalogando também outras áreas que não são aptas a realização, como as áreas de utilidade pública – UP e equipamentos comunitários²², edificações unicamente comerciais²³ e zona industrial²⁴. Dessa forma chegou-se ao resultado da Figura 5. Este levantamento foi realizado através de informações fornecidas pelo Departamento do Engenharia do Paço Municipal para a realização desse trabalho, com mapas do aplicativo Google Earth Pro²⁵ e visita a campo. Com a realização desse mapa pode-se observar a existência de algumas regiões com a baixa ocupação, destacando-se os loteamentos Renascer, Morada do Sol e Schug II²⁶.

¹⁶ Presente na página 17.

¹⁷ Presente na página 18.

¹⁸ Conferir Apêndice 2 – Questionário Piloto 1 e Apêndice 3 – Questionário Piloto 2.

¹⁹ O *feedback* O *feedback* em tradução livre para o português corresponde a comentários.

²⁰ O *feedback* foi positivo em relação ao entendimento das perguntas, escritas de forma clara e sem muitas dificuldades de entendimento, em média o tempo necessário para a aplicação do questionário foi de 15 minutos.

²¹ Lotes com a cor azul.

²² Lotes com a cor laranja.

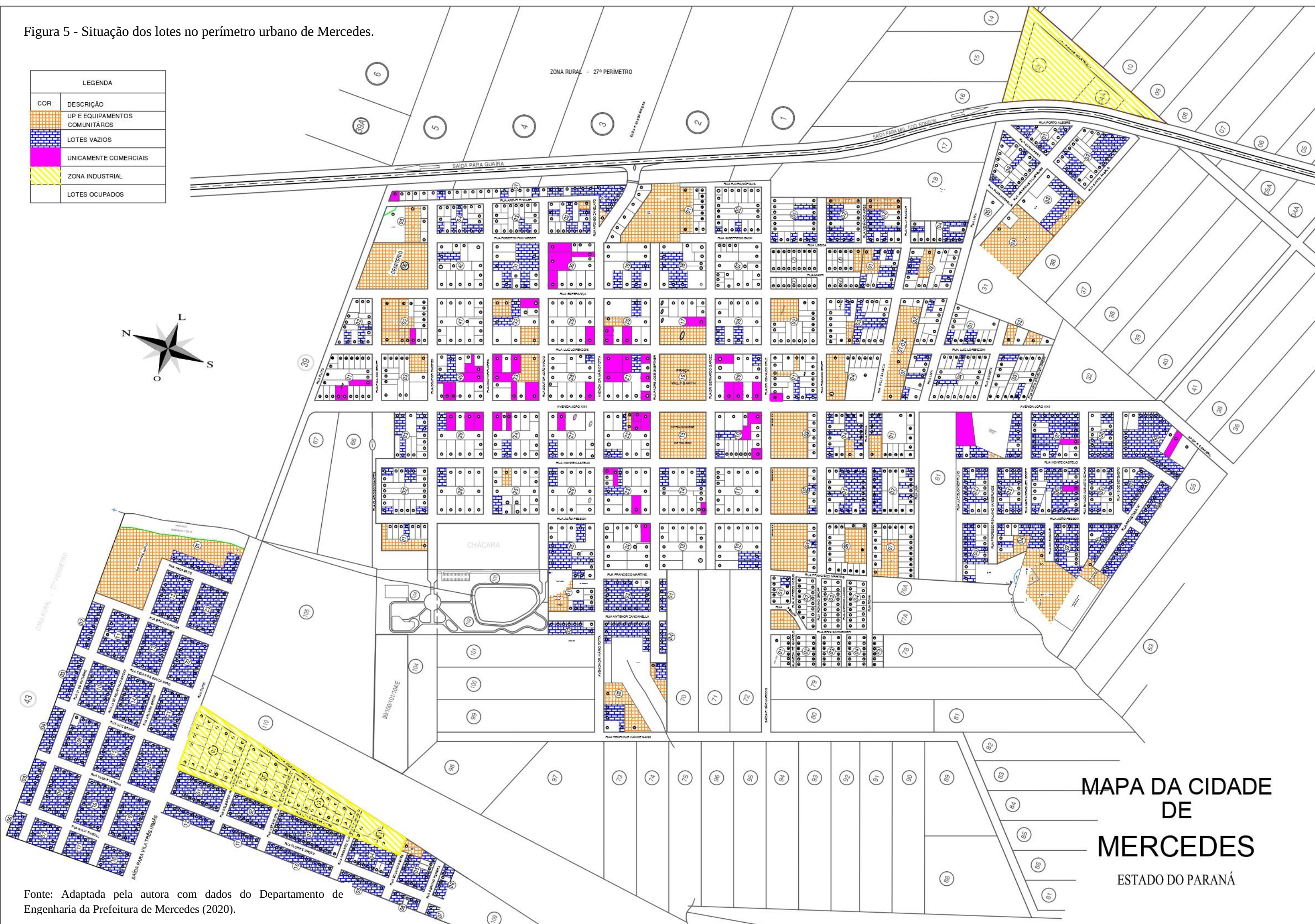
²³ Lotes com a cor rosa.

²⁴ Lotes com a cor amarela.

²⁵ GOOGLE. **Google Earth Pro**. Versão 7.3. [s.l.]: Google Corporation, 2020.

²⁶ Conferir Apêndice 4 – Mapa dos loteamentos do perímetro urbano de Mercedes.

Figura 5 - Situação dos lotes no perímetro urbano de Mercedes.



Fonte: Adaptada pela autora com dados do Departamento de Engenharia da Prefeitura de Mercedes (2020).

Após o conhecimento dessas áreas foram sorteados os lotes a serem aplicados os questionários através de uma das ferramentas do Microsoft Office Excel²⁷. Para se ter uma distinção clara dos lotes, eles foram catalogados e numerados²⁸. Assim, a escolha deles não ficou à mercê da interferência da autora do presente trabalho. Após isso, realizou-se o sorteio de forma aleatória²⁹, chegando-se à localização das residências³⁰ nas quais foram aplicados os questionários³¹.

Assim como Zanon, Dias e Figueiredo (2019), utilizou-se a escala psicométrica de Likert, na qual os entrevistados deram notas de 1 a 5. Estas são classificadas de forma com que a nota 1 equivaleria a 0%, sendo classificado como nunca; seguindo a mesma ordem 2 = 25% = raramente; 3 = 50% = às vezes; 4 = 75% = bastante; 5 = 100% = sempre, com exceção às perguntas de número 4, 5, 6, 7, 12 e 23, nas quais os percentuais permanecem os mesmos, mas invertem-se a respostas, sendo que 1 ficaria com sempre, 5 seria nunca³².

A realização das entrevistas através do questionário aconteceu entre os dias 27 de junho a 18 de julho, executado pela autora e com o auxílio de três voluntários³³. Para a realização das pesquisas foram disponibilizados em questionários impressos de forma a ter um para cada entrevistado. Este trabalho em campo foi dividido em três etapas, as quais ocorreram nos três finais de semanas sendo a última semana inclusos nesses vinte e dois dias, assim, a primeira nos dias 27 e 28 de junho, a segunda 04 e 05 de julho e a terceira 11 e 18 de julho, houve a inclusão no final de uma semana por inteiro, para a realização dos questionários que não foram realizados nos três finais de semana abordados nesse período de tempo. Durante a realização deste trabalho em campo, nas casas as quais seus residentes não estavam presentes ou que não se dispuseram a responder o questionário, optou-se por primeiramente realizá-lo na casa ao lado direito, em segunda opção na casa ao lado esquerdo da sorteada, e como terceira opção realizar o questionário na residência a sua frente no outro lado da rua, de forma a encontrar pessoas que se disponibilizaram a tirar um momento do seu dia para contribuir com a presente pesquisa.

Para que houvesse uma otimização do tempo ao realizar as entrevistas, cerca de quinze dias antes, iniciou-se um processo de divulgação nas redes sociais da autora um breve texto

²⁷ MICROSOFT. **Microsoft Office Excel**. Versão 16.0. [s.l.]: Microsoft Corporation, 2019.

²⁸ Conferir Apêndice 5 – Relação dos lotes disponíveis para realização do questionário.

²⁹ Usou-se a função *aleatório entre* para a realização do sorteio.

³⁰ Conferir Apêndice 6 – Lotes sorteados para realização dos questionários.

³¹ Conferir Apêndice 7 – Mapa dos lotes sorteados.

³² Ver apêndices J ao II, para uma melhor compreensão, disponível em Zanon, Dia e, Figueiredo (2019, p. 81-106).

³³ Os voluntários ganharam um Kit contendo álcool em gel e máscara para sua proteção contra o COVID-19.

explicativo sobre o tema, conscientizando a população sobre ele e as deixando cientes da realização do questionário³⁴. Juntamente com isso, foi disponibilizado aos voluntários materiais sobre o FIB, além da a realização de um seminário³⁵ para a elucidação do tema e das dúvidas ocorrentes, deixando-os aptos a responderem as dúvidas das pessoas submetidas aos questionários, para que tudo ocorresse da melhor forma possível, beneficiando tanto a população como a presente pesquisa.

4.1.3 Metodologia de Análise

Para a análise dos dados obtidos nas entrevistas de forma global, foram realizadas três etapas para o processamento das informações obtidas, primeiramente a descoberta da nota para cada questionário de forma individual, calculando o valor para cada domínio, como para o FIB. Então, buscou-se a média geral, através do cálculo objetivando a nota final para cada domínio e, conseqüentemente, o FIB. Para se facilitar todo esse processo de cálculo as notas de 1 a 5 foram convertidas para porcentagens, assim como foi utilizado por Zanon, Dias e Figueiredo (2019, p. 49) elas foram classificadas da seguinte maneira: 0% a 12,05% = nunca feliz; 12,6% a 37,5% = raramente feliz; 37,6% a 62,5% = às vezes feliz; 62,6% a 87,5% = bastante feliz e 87,6% a 100% = sempre feliz.

A análise dos dados obtidos foi baseada nos questionamentos levantados no capítulo 3 “Aplicação do tema delimitado”, no subcapítulo “O motivo da escolha do município de Mercedes”, o qual faz três indagações diferentes, primeira delas é se os índices apresentados no capítulo em questão refletem as notas obtidas no FIB. Dessa maneira sendo realizada uma comparação entre as notas, buscando avaliar se a discrepância em relação aos valores, se eles possuem notas menores ou maiores.

O segundo questionamento está relacionado com a pergunta feita através do marco teórico: “O que é comum a todas as pessoas felizes?” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16). Para a resolução desta pergunta buscou-se o domínio com a melhor nota obtida através dos questionários. A terceira e última questão indagada se a felicidade pode ou não comprovar a afirmativa de Carnevalli e Endlich (2011, p. 386) de que as cidades pequenas possuem uma vida cotidiana menos nociva aos seus habitantes, para se obter uma análise para esta questão, comparou-se as notas dos domínios do perímetro urbano de Mercedes, que possui um menor número de habitantes ao trabalho de Zanon, Dias e Figueiredo (2019), desenvolvido em

³⁴ Conferir Apêndice 7 - Texto de divulgação nas mídias sociais.

³⁵ Conferir Apêndice 8 - Seminário para elucidação do tema aos voluntários.

Cascavel, uma cidade com grande população se comparado ao número da população mercedense.

4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Seguindo a metodologia proposta no capítulo anterior, foram calculados através dos questionários realizados nos lotes selecionados conforme o mapa do Apêndice 7 – Mapa Dos Lotes Sorteados, as médias para cada um dos domínios e a média final, sendo representadas no Quadro3.

Quadro 3 – Média Geral do FIB em Mercedes.

MÉDIA GERAL			
Domínios	Esc. Likert	Nota %	Classificação
Bem-estar psicológico	4	81,60%	Bastante Feliz
Saúde	4	72,50%	Bastante Feliz
Educação	4	62,91%	Bastante Feliz
Cultura	3	61,16%	Às Vezes Feliz
Uso do tempo	4	69,33%	Bastante Feliz
Governo	3	50,75%	Às Vezes Feliz
Vitalidade da comunidade	4	80,66%	Bastante Feliz
Ecologia	4	66,16%	Bastante Feliz
Padrão de Vida	4	73,50%	Bastante Feliz
Total final	4	69%	Bastante Feliz

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

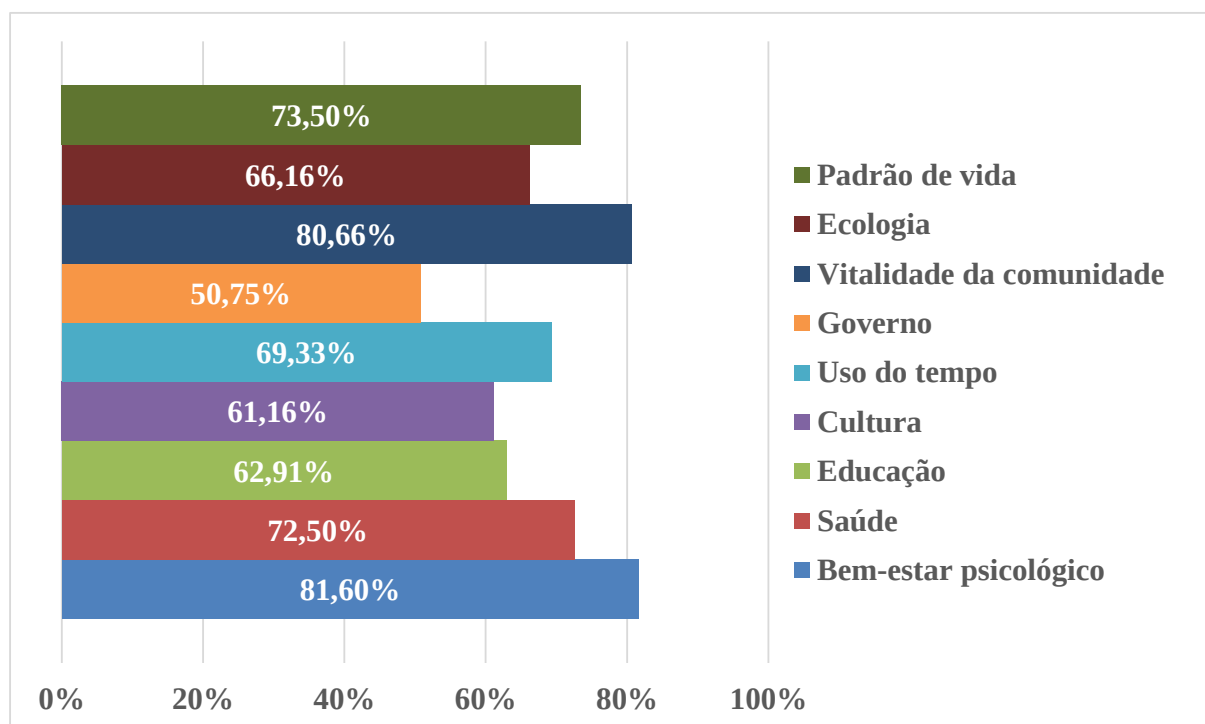
Os domínios na escala Likert e em porcentagem foram respectivamente: Bem-estar psicológico = 4 = 81,60%; Saúde = 4 = 72,50%; Educação = 4 = 62,91%; Cultura = 3 = 61,16%; Uso do Tempo = 4 = 69,33%; Governo = 3 = 50,75%; Vitalidade da Comunidade = 4 = 80,66%; Ecologia = 4 = 66,16%; Padrão de Vida = 4 = 73,50%.

4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Fazendo-se uma análise aos dados demonstrados no Quadro 3, o domínio do bem-estar psicológico apresentou nota 4 na escala Likert, equivalente à nota de 81,6%, sendo classificada em Bastante Feliz, desta respectiva maneiras as notas dos próximos domínios foram: Saúde = 4 = 72,50% = Bastante Feliz; Educação = 4 = 62,91% Bastante Feliz; Cultura = 3 = 61,16% = Às Vezes Feliz; Uso do Tempo = 4 = 69,33% = Bastante Feliz; Governo = 3 = 50,75% = Às Vezes Feliz; Vitalidade da Comunidade = 4 = 80,66% = Bastante Feliz; Ecologia = 4 = 66,16% = Bastante Feliz; Padrão de Vida = 4 = 73,50% = Bastante Feliz.

Ao colocar essas notas em um gráfico (Figura 6) para uma melhor compreensão da dimensão das notas obtidas para cada domínio, pode-se observar com uma melhor clareza que o domínio que apresentou a maior nota foi o bem-estar psicológico, com 81,6% (bastante feliz), sendo esse o mesmo domínio com a maior nota no trabalho desenvolvido por Zanon, Dias e Figueiredo (2019). Por sua vez, o domínio com a menor nota é o governo com nota 50,75 (às vezes feliz). Após a compilação dos resultados obtidos através dos questionários, chegou-se a nota 4 (69%) do FIB, sendo categorizada como bastante feliz para o perímetro urbano de Mercedes.

Figura 6 - Gráfico dos Domínios.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao se retornar ao capítulo 3 “Aplicação do tema delimitado”, no subcapítulo 3.2 “O motivo da escolha do município de Mercedes”, indagou-se três questões diferentes, a primeira delas é se os índices apresentados no capítulo em questão refletem as notas obtidas no FIB. Ao se analisar as notas destes índices³⁶ ao FIB pode-se observar que elas refletem nas notas apresentadas no FIB, visto que não se apresentou nenhum domínio com indicador menor que 4 na escala de Likert. Dessa forma não houve nenhum item avaliado dos índices que se comparado aos avaliados pelo FIB, que apresentou uma diferença de nota significativa a qual aponta que o determinado item não é bem avaliado.

A segunda questão está relacionada com a pergunta feita através do marco teórico, dessa forma o domínio que apresentou a melhor nota é o bem-estar psicológico, destacando-se entre os demais.

A última questão indagada é se a felicidade pode ou não comprovar a afirmativa de Carnevalli e Endlich (2011, p. 386)³⁷, pode-se observar conforme o quadro abaixo que os domínios em quase sua totalidade apresentaram notas superiores as que foram obtidas em Cascavel, dessa forma pode-se concluir que a felicidade pode comprovar a afirmativa de Carnevalli e Endlich (2011). Como resumo, o Quadro 4 apresenta os resultados comparativos.

Quadro 4 - Resultados FIB Cascavel X Mercedes

RESULTADOS FIB CASCAVEL X MERCEDES		
DOMÍNIO	CASCAVEL	MERCEDES
Bem-estar Psicológico	75,30%	81,60%
Saúde	56,30%	72,50%
Educação	51,70%	62,91%
Cultura	49,30%	61,16%
Uso do Tempo	71,90%	69,33%
Governo	45,70%	50,75%
Vitalidade da Comunidade	62,70%	80,66%
Ecologia	60,80%	66,16%
Padrão de vida	57,40%	73,50%

Fonte: Adaptado de ZANON; DIAS; FIGUEIREDO (2019).

³⁶ Para uma melhor compreensão rever o subtítulo “O motivo da escolha do município de Mercedes”, no capítulo 3 “Aplicação do tema delimitado” para uma melhor compreensão.

³⁷ Carnevalli e Endlich (2011, p. 386) afirmam que uma das melhores características das pequenas cidades é o seu ritmo mais lento e humanizado, possibilitando aos seus munícipes uma vida cotidiana menos nociva.

4.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo apresentou a metodologia adotada para a realização do presente trabalho, discorrendo sobre a elaboração do questionário, juntamente com o cálculo de amostragem, o processo de escolha para as áreas a serem realizados os questionários e sua forma de aplicação, apresentando mapas para facilitar o entendimento do leitor. Abordou-se também a metodologia de análise dos dados obtidos e, os resultados obtidos com a aplicação da pesquisa.

Foram relatados os dados obtidos e suas análises, respondendo as perguntas feitas no decorrer do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se abordar o FIB, a presente pesquisa abordou seus principais conceitos, direcionando-os para um estudo de caso do perímetro urbano do município de Mercedes/PR.

5.1 RESGATE DOS ELEMENTOS DA PESQUISA

A introdução relatou o tema da pesquisa, assim como sua hipótese inicial, problematização, marco teórico e objetivos. Este trabalho está embasado na justificativa da importância da medição do FIB de uma população na procura de guiar o governo e a população na procura de soluções focadas na realidade, através da indicação dos domínios com menor índice, objetivando uma sociedade melhor; há, ainda, ganhos acadêmicos e científicos, assim como o olhar revolucionário que este índice traz para a área do urbanismo, tanto em esfera acadêmico quanto profissional. Este índice é de grande valia, pois conforme Budismo Petrópolis (2015) ele informa os próprios habitantes locais e o restante do mundo como estão os atuais níveis de satisfação local de uma forma mais dinâmica, agregando mais informações para as políticas governamentais.

Para uma melhor organização e compreensão do leitor o trabalho foi estruturado em quatro etapas. A primeira etapa do trabalho, representada pelo primeiro capítulo, apresentou a relação do tema escolhido (FIB) com pilares de base para a formação de um arquiteto e urbanista, História e a Teoria da Arquitetura, as Metodologias de Projetos Arquitetônicos e Paisagísticos, o Urbanismo e Planejamento Urbano e as Tecnologias da Construção. Foram explicados os dois conceitos centrais para o desenvolvimento do trabalho através de uma revisão bibliográfica, sendo eles o FIB, que é concebido com um intuito de demonstrar cientificamente a felicidade e o bem-estar geral de determinada população de forma mais abrangente que as medidas monetárias (BUDISMO PETRÓPOLIS, 2015). E, as pequenas cidades brasileiras, que conforme Corrêa (2011, p. 2-3) nada mais são do que “um núcleo dotado da função de sede municipal”. Deve-se ter poder de gestão do território municipal, com presença de instituições e serviços públicos, com acesso a tributos estaduais e federais, além de possuir uma economia autossustentável.

O segundo capítulo corresponde à segunda etapa desenvolvida. Nele foi abordado o correlato escolhido para a pesquisa, sendo ele a análise do FIB para Cascavel/PR, realizado por Zanon, Dias e Figueiredo (2019), relatando de que maneira os autores desenvolveram e aplicaram a metodologia propostas pelos referidos autores. A cidade foi escolhida como

correlato, mas por se tratar de um destaque na região oeste do Paraná, tanto pelo agronegócio, como seu crescimento e urbanização e, é sede da região metropolitana de Cascavel (REIS, 2017 p.55).

A terceira etapa abordou a aplicação no tema delimitado no município de Mercedes, contando a história de sua colonização em 1949 pela Colonizadora Maripá, até a emancipação municipal em 1990 através de plebiscito, no qual a própria população local votou decidindo pela emancipação (GREGORY; VANDERLINDE; MYSKIW, 2004). Além, de demonstrar os índices que justificaram a escolha deste município para a análise do FIB, sendo eles: IDEB de 2017, com nota 6,6 (INEP, 2018); IFDM com nota 0.8009 (FIRJAN, 2016); PIB per capita de 2017 calculado em 37.438,90 (IBGE, s.d.b); IDHM de 0,740 (IBGE, 2010b); E, nota 81,45 no IEGM (MERCEDES, 2020).

A quarta etapa foi composta pela metodologia utilizada, explicando no quarto capítulo sobre a composição do questionário e sua aplicação, o cálculo de amostragem, o sorteio dos pontos a serem realizadas as entrevistas, assim como a metodologia de cálculo para a obtenção das notas e sua classificação, juntamente com a metodologia de análise dos dados coletados.

A quinta etapa, análise da aplicação, dividiu-se em duas partes, a primeira apresentou os dados obtidos através da aplicação dos questionários demonstrados na etapa 4. E, a segunda subetapa continha a segunda parte do capítulo, que abordou análise da aplicação, analisando-se os resultados obtidos através das entrevistas com os moradores do perímetro urbano.

5.2 RESPOSTAS AOS PROBLEMAS DA PESQUISA

Esta pesquisa surgiu da seguinte problematização: qual o Índice de Felicidade Interna Bruta - FIB da cidade de Mercedes/PR? E, como hipótese inicial, acreditou-se que a população mercedense possuía o indicador FIB entre bastante feliz e sempre feliz. Pode-se concluir que a hipótese inicial foi comprovada, pois como a média geral ficou com nota 4 (69%), categorizada como bastante feliz, correspondente a nota 4 na escala de Likert. E, respondendo à pergunta feita no marco teórico: “O que é comum a todas as pessoas felizes? ” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16) é o bem-estar psicológico, sendo ele o domínio que obteve a maior nota.

No que se diz respeito ao objetivo geral do trabalho, que consistiu em medir o Índice de Felicidade Interna Bruta do perímetro urbano de Mercedes/PR, e os quatro objetivos específicos, gerados a partir deste, sendo eles: i) fundamentar o conceito de FIB, foi realizado

no capítulo 2; ii) apresentar o correlato do FIB em Cascavel/ PR, no capítulo 3; iii) aplicar em Mercedes/PR a metodologia de análise do FIB e iv) analisar os dados coletados capítulo 5; iv) concluir em resposta ao problema inicial da pesquisa, neste capítulo, dessa forma todos foram atingidos no decorrer do trabalho.

5.3 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Como sugestão para futuros trabalhos acadêmicos pode-se realizar a análise dos dados obtidos através do FIB por outros ângulos, pois o FIB pode ser utilizado para analisar um domínio de forma isolado, como também regiões distintas, por faixa etária, sexo, dentre outras formas. Assim como a realização do estudo após o período da Pandemia COVID-19 para se ter noção de que ele poderia ter afetado ou não a felicidade. Dessa forma, também se pode realizar a aplicação desta metodologia para abrangendo toda a população de um município ou para outras cidades que possuam em números uma população similar à de Mercedes.

5.4 PERCEPÇÕES EMPÍRICAS

Os entrevistados no final do questionário ao serem indagados de forma extraoficial o porquê de tais respostas para as perguntas relataram em sua grande maioria de que não se pode mais fazer as atividades culturais como antes da pandemia de COVID-19; ao padrão de vida, grande parte dos entrevistados se sente confortável com a vida que levam e os bens que possuem, mas que buscam melhorar ainda mais. E no final, ao serem questionados sobre o Corona Vírus ter impactado nas respostas dadas, a maior parte deles responderam, que se não tivesse toda essa mudança no ritmo da vida cotidiana causado pelo COVID-19 as respostas seriam outras, isto impacta diretamente na nota do FIB.

Em determinadas residências as pessoas idosas não se sentiram seguras a responderem o questionário, mesmo sendo explicado o que seria o FIB e informado que qualquer dúvida que surgisse no decorrer dos questionários, estas seriam solucionadas da melhor forma possível, estas não se sentiram confortáveis, pedindo para outro residente da casa responder as perguntas. Cabe à sociedade e aos profissionais envolvidos na área uma maior divulgação dos temas relacionados ao urbanismo e a gestão municipal, para que a população se torne cada vez mais esclarecida sobre os assuntos que delimitam este tema, participando de uma forma mais ativa das decisões que envolvem seu município, proporcionando um lugar melhor para todos.

REFERÊNCIAS

ABIKO, Alex Kenya; ALMEIDA, Marco Antonio Plácido de; BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. **Urbanismo: história e desenvolvimento**. São Paulo, 1995. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4529978/mod_resource/content/0/Textos/textotecnicopCC16.pdf>. Acesso em: 09 mar. de 2020.

ARRUDA, Marcos. **As nove dimensões do FIB**. 2009. Disponível em: <<http://cooperadamente.blogspot.com/2009/04/fib-qualquer-semelhanca-com-proute.html>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BIANCO, Tatiane Sobrinho del; OLIVEIRA, Nadja Simone Menezes Nery de; SHIKIDA, Pery Francisco Assis; SOUZA, Edicléia Lopes da Cruz. **A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta**. Toledo, PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2016.

BUDISMO PETRÓPOLIS. **Felicidade Interna Bruta**. 2015. Disponível em: <<https://budismopetropolis.wordpress.com/2015/07/22/felicidade-interna-bruta/>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

CARNEVALLI, Pedro Henrique Fernandes; ENDLICH, Ângela Maria. Sentimento de insegurança urbana nas pequenas cidades Brasileiras. **Revista Geográfica de América Central**, vol. 2, p. 1-15, jul./dez. 2011: Universidad Nacional Heredia, Costa Rica. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820374>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

CALICCHIO, Vera; MASCARENHAS, Lícia. **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)**. 2009. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/federacao-das-industrias-do-estado-do-rio-de-janeiro-firjan>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

COLIN, Sílvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Espaço Cultura Barra Ltda., 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**, Rio de Janeiro v.4, n.6, p.43-53, jan-jun, 1999.

_____. As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

DAL FORNO, Rodrigo. A revolta tenentista de 1924 e a participação da aliança libertadora no rio grande do sul. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 153, p. 157-174, dez. de 2017.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA PREFEITURA DE MERCEDES. **Mapa da Cidade de Mercedes**. Mercedes, 2020.

DIAS, Caio Smolarek; DIAS, Solange Irene Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. 1 CD-ROM.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva; Análise da felicidade interna bruta: Estudo piloto na cidade de Curitiba, Paraná. **Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado**. v. 8, n. 1, p. 164-181, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TnTmPIInrsaUJ:www.periodicos.unic.br/index.php/drd/article/view/1669/830+&cd=&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

FIRJAN. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. 2016. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=PR&IdCidade=411585&Indicador=1&Ano=2016>>. Acesso em: 04 maio 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGORY, Valdir; VANDERLINDE, Tarcísio; MYSKIW, Antonio Marcos. **Mercedes: uma história de encontros**. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php>. Acesso em: 03 mar. 2020.

_____. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. IBGE, 2010a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. IBGE, 2010b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

_____. **Densidade demográfica**. Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. **Densidade demográfica**. Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

_____. **PIB per capita.** Parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, s.d.a Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>> Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. **PIB per capita.** Parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, s.d.b Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>> Acesso em: 29 abr. 2020.

_____. **População estimada.** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2019a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. **População estimada.** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2019b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

INEP. **IDEB - Resultados e Metas.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2018. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 04 maio 2020.

_____. **IDEB.** 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em: 20 maio 2020.

ITAPETININGA. **Gestões Anteriores.** s.d. Disponível em: <<https://www.itapetininga.sp.gov.br/prefeitura/gestao-anterior/>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

JOCHEM, Charles; PELLIN, Valdinho. Felicidade Interna Bruta (FIB) e desenvolvimento econômico: uma análise no município de Rio do Sul (SC), sul do Brasil, **Revista Observatório da Economia Latino-americana**, Equador, 2019. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/09/felicidade-internabruta.html>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

KANASHIRO, Milena. Da antiga à nova Carta de Atenas – em busca de um paradigma espacial de sustentabilidade. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 9, p. 33-37, jan./jun. 2004.

LLAURADÓ, Oriol. **Escala de Likert:** O que é e como utilizá-la. 2015. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

LUSTOSA, Alberto Elias; MELO, Lucelena Fátima de. **Felicidade Interna Bruta (FIB) – Índice de Desenvolvimento Sustentável.** Jun. 2010. Disponível em: <http://www.socioeco.org/bdf_fiche-document-615_pt.html>. Acesso: 23 mar. 2020.

MERCEDES. **História do município.** s.d. Disponível em: <<http://mercedes.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

_____. **Plano Diretor de Mercedes.** 2019. Aprovado pela lei complementar nº 047/2019, de 19 de setembro de 2019. Disponível em: <http://mercedes.pr.gov.br/plano_diretor.php>. Acesso em 25 maio 2020.

_____. **Mercedes está entre as gestões mais eficientes do Paraná.** 2020. Disponível em: <<http://mercedes.pr.gov.br/noticia.php?id=3932>>. Acesso em: 07 maio 2020.

OLDONI, Sirlei Maria. **Cidades novas no oeste do Paraná:** Os traçados criados pela colonizadora Maripá. Maringá, 2016. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Maringá.

PARANÁ. **Lei complementar nº 9369, de 12 de janeiro de 2015. Instituição da Região Metropolitana de Cascavel e adoção de outras providências.** Diário Oficial do Estado. 13 de janeiro de 2015. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=135610&codItemAto=822229>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

PEREIRA, Anete Marília. **Cidade média e região:** o significado de Montes Claros no norte de Minas Gerais. Minas Gerais, 2007. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, área de concentração geográfica de gestão do território. Universidade Federal de Uberlândia.

PIAIA, Vander. **A Ocupação do Oeste Paranaense e a Formação de Cascavel – As Singularidades de uma Cidade Comum.** Niterói, 2004. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense – UFF.

REIS, Cirineu Ribeiro dos. **Agronegócio e urbanização:** a relação rural – urbano em Cascavel/PR. Francisco Beltrão, 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

RIBEIRO NETO, Hugo. FIB, IDH e PIB: complementaridade e contrapontos entre os indicadores de desenvolvimento humano e das nações. Belo Horizonte, MG. **Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades**, 2013.

SEWAYBRICKER, Luciano. Espóito. **Felicidade:** utopia, pluralidade e política (a delimitação da felicidade enquanto objeto para a ciência). São Paulo, 2017. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

TCEPR. **Efetividade Municipal:** IEGM – TCEPR. 2019. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieZjE4Zjc1ZTAzMmUwMi00MTcyLTk0ZTEtNTNlZ>>

mY2ZTM0MDQ2IiwidCI6ImY3MGEwYWY2LWRhMGYtNDViZS1iN2VkLTlmOGMxYjI0YmZkZiIsImMiOjR9>. Acesso em: 20 maio 2020.

VIEIRA, Rafaela; PEREIRA, Luciana Noronha; ANJOS, Francisco Antônio dos; SCHROEDER, Taline. Participação popular no processo de planejamento urbano: a universidade como “decodificadora” de um sistema de muitos códigos. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**. v. 5, n. 2, p. 115-130, jul./dez. 2013.

VISÃO DO FUTURO. **Histórico do FIB**. 2015. São Paulo: Visão do Futuro. Disponível em: <<http://www.visaofuturo.org.br/pdfs2/Hist%C3%B3rico%20do%20FIB.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

_____. **Histórico do Instituto**. s/d. São Paulo: Visão do Futuro. Disponível em: <<https://www.visaofuturo.org.br/instituto>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. **Revista Nordeste: regionalismo e inserção global**, 2001. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2016/03/Pequenos-Munic%C3%ADpios_Nazareth1.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

ZANON, Roberto; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. **Felicidade interna bruta: o caso de um bairro rico e de um bairro pobre**. 1ª ed.- Cascavel PR: Smolarek Arquitetura / Studio CSD, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – RESOLUÇÃO DO CÁLCULO DE AMOSTRAGEM PARA POPULAÇÕES FINITAS.

Fórmula do cálculo de amostragem para populações finitas:

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

onde: n = Tamanho da amostra

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = Percentagem complementar

N = Tamanho da população

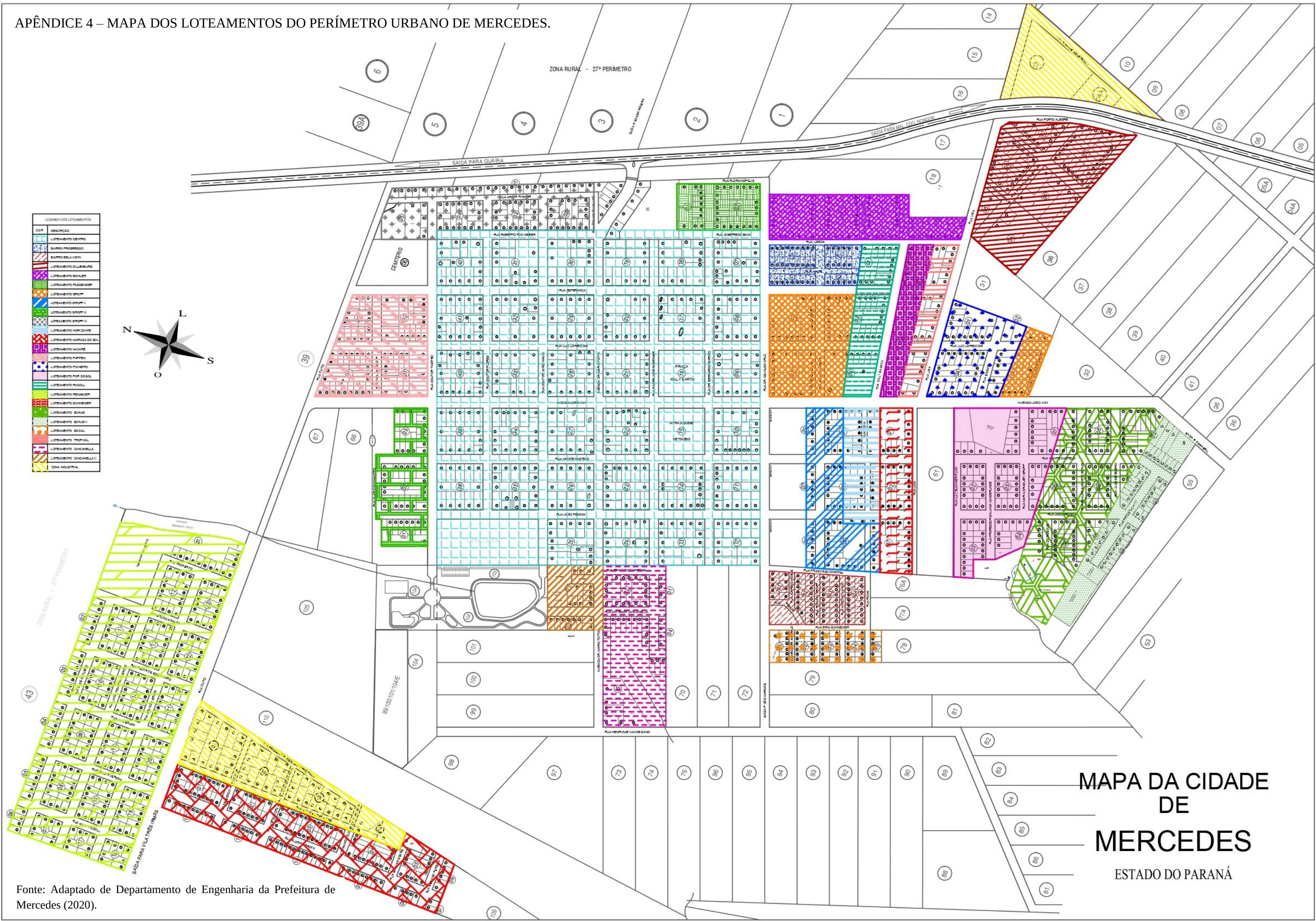
e^2 = Erro máximo permitido

Fonte: Adaptado de Gil (2008, p. 97).

Resolução:

$$\frac{2^2 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 3305}{72 \cdot (3304) + 2^2 \cdot 50 \cdot 50} = \frac{33.050.000}{171.896} = 192,26$$

APÊNDICE 4 – MAPA DOS LOTEAMENTOS DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES.



Fonte: Adaptado de Departamento de Engenharia da Prefeitura de Mercedes (2020).

APÊNDICE 5 – RELAÇÃO DOS LOTES DISPONÍVEIS PARA REALIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
CENTRO	7	1	1	CENTRO	10	2	42
CENTRO	7	1/A	2	CENTRO	10	3/A	43
CENTRO	7	2	3	CENTRO	10	4/5	44
CENTRO	7	3	4	CENTRO	10	6	45
CENTRO	7	4	5	CENTRO	10	8/A	46
CENTRO	7	4/5	6	CENTRO	10	9/A	47
CENTRO	7	4/5/A	7	CENTRO	10	9/B	48
CENTRO	7	5	8	CENTRO	10	10/A	49
CENTRO	7	5/A	9	CENTRO	10	10/B	50
CENTRO	7	5/B	10	CENTRO	10	11	51
CENTRO	7	6	11	CENTRO	10	11/A	52
CENTRO	7	7	12	CENTRO	10	12	53
CENTRO	7	8	13	CENTRO	10	12/A	54
CENTRO	7	8/A	14	CENTRO	11	1	55
CENTRO	7	8/B	15	CENTRO	11	2	56
CENTRO	7	8/C	16	CENTRO	11	3	57
CENTRO	7	9	17	CENTRO	11	4	58
CENTRO	7	10	18	CENTRO	11	5	59
CENTRO	7	11	19	CENTRO	11	6	60
CENTRO	7	11/A	20	CENTRO	11	6/A	61
CENTRO	8	1	21	CENTRO	11	6/B	62
CENTRO	8	2	22	CENTRO	11	7	63
CENTRO	8	3	23	CENTRO	11	8/A	64
CENTRO	8	4	24	CENTRO	11	8/B	65
CENTRO	8	5	25	CENTRO	11	9	66
CENTRO	8	6	26	CENTRO	11	10	67
CENTRO	8	6/A	27	CENTRO	11	11	68
CENTRO	8	7	28	CENTRO	11	12	69
CENTRO	8	9	29	CENTRO	12	1	70
CENTRO	8	11	30	CENTRO	12	2	71
CENTRO	8	12	31	CENTRO	12	3	72
CENTRO	9	1	32	CENTRO	12	4	73
CENTRO	9	2/A	33	CENTRO	12	5	74
CENTRO	9	3	34	CENTRO	12	6	75
CENTRO	9	4	35	CENTRO	12	7	76
CENTRO	9	5/6/A	36	CENTRO	12	8	77
CENTRO	9	5/6/B	37	CENTRO	12	11	78
CENTRO	9	7	38	CENTRO	13	1	79
CENTRO	9	8	39	CENTRO	13	1/A	80
CENTRO	9	11	40	CENTRO	13	2	81
CENTRO	10	1	41	CENTRO	13	3	82

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
CENTRO	13	4	83	CENTRO	20	1	127
CENTRO	13	5/A	84	CENTRO	20	2	128
CENTRO	13	5/B	85	CENTRO	20	4/5/6	129
CENTRO	13	6	86	CENTRO	20	9	130
CENTRO	13	7	87	CENTRO	20	11	131
CENTRO	13	8	88	CENTRO	20	12	132
CENTRO	13	9/10/A	89	CENTRO	21	2/A	133
CENTRO	13	11	90	CENTRO	21	8	134
CENTRO	14	1/A	91	CENTRO	21	9	135
CENTRO	14	1/B	92	CENTRO	21	10	136
CENTRO	14	3	93	CENTRO	21	11/01	137
CENTRO	14	4	94	CENTRO	21	12	138
CENTRO	14	5	95	CENTRO	22	1	139
CENTRO	14	7	96	CENTRO	22	5	140
CENTRO	14	7/A	97	CENTRO	22	6	141
CENTRO	14	8	98	CENTRO	22	7	142
CENTRO	14	9	99	CENTRO	22	8/9/B	143
CENTRO	14	10	100	CENTRO	22	10	144
CENTRO	14	11/1	101	CENTRO	22	11	145
CENTRO	14	1/12/B	102	CENTRO	22	12	146
CENTRO	14	12/C	103	CENTRO	22	12/A	147
CENTRO	17	2/A	104	CENTRO	23	1	148
CENTRO	17	2/B	105	CENTRO	23	2	149
CENTRO	17	3	106	CENTRO	23	3	150
CENTRO	17	4	107	CENTRO	23	4	151
CENTRO	17	5	108	CENTRO	23	6/B	152
CENTRO	17	6/7/A/A	109	CENTRO	23	6/C	153
CENTRO	17	6/7/A/B	110	CENTRO	23	8/9/A	154
CENTRO	17	6/7/A/C	111	CENTRO	23	8/9/B	155
CENTRO	18	1/2/A	112	CENTRO	23	10	156
CENTRO	18	5	113	CENTRO	23	11	157
CENTRO	18	8	114	CENTRO	23	12	158
CENTRO	18	9/10	115	CENTRO	24	1	159
CENTRO	18	9/10/A	116	CENTRO	24	2	160
CENTRO	18	10/A	117	CENTRO	24	3	161
CENTRO	18	11	118	CENTRO	24	4	162
CENTRO	18	11/A	119	CENTRO	24	4/5	163
CENTRO	19	1	120	CENTRO	24	4/5/A	164
CENTRO	19	3	121	CENTRO	24	6	165
CENTRO	19	4/5/6	122	CENTRO	24	7	166
CENTRO	19	7	123	CENTRO	24	8	167
CENTRO	19	8	124	CENTRO	24	9	168
CENTRO	19	9	125	CENTRO	24	10	169
CENTRO	19	10	126	CENTRO	24	11	170

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
CENTRO	24	11/A	171	CENTRO	29	3	215
CENTRO	25	1/11	172	CENTRO	29	4	216
CENTRO	25	3	173	CENTRO	29	5	217
CENTRO	25	4	174	CENTRO	29	6	218
CENTRO	25	5	175	CENTRO	29	7	219
CENTRO	25	5/A	176	CENTRO	29	8	220
CENTRO	25	9/A	177	CENTRO	29	9	221
CENTRO	25	11/A	178	CENTRO	29	10	222
CENTRO	25	11/B	179	CENTRO	29	11	223
CENTRO	26	1	180	CENTRO	30	1	224
CENTRO	26	2	181	CENTRO	30	2	225
CENTRO	26	3	182	CENTRO	30	3	226
CENTRO	26	4	183	CENTRO	30	4	227
CENTRO	26	5	184	CENTRO	30	9	228
CENTRO	26	7	185	CENTRO	30	9/A	229
CENTRO	26	8	186	CENTRO	30	9/B	230
CENTRO	26	9	187	CENTRO	30	10/A	231
CENTRO	26	10	188	CENTRO	30	11	232
CENTRO	26	11/12	189	CENTRO	31	1/A	233
CENTRO	26	11/12/A	190	CENTRO	31	1/B	234
CENTRO	27	1/2/7/10	191	CENTRO	31	3	235
CENTRO	27	3/4/5-A	192	CENTRO	31	3/A	236
CENTRO	27	5	193	CENTRO	31	5	237
CENTRO	27	6	194	CENTRO	31	7	238
CENTRO	27	7	195	CENTRO	31	8	239
CENTRO	27	9	196	CENTRO	32	1	240
CENTRO	27	10	197	CENTRO	32	2/3	241
CENTRO	27	11	198	CENTRO	32	2/3/B	242
CENTRO	27	12	199	CENTRO	32	8/9	243
CENTRO	27	12/A	200	CENTRO	32	10	244
CENTRO	28	1	201	CENTRO	33	5	245
CENTRO	28	2/3/A	202	CENTRO	33	8	246
CENTRO	28	2/3/C	203	CENTRO	33	8/9/A	247
CENTRO	28	4	204	CENTRO	33	10/A	248
CENTRO	28	5/6	205	CENTRO	33	10/11	249
CENTRO	28	5/6/B	206	CENTRO	33	11/12	250
CENTRO	28	7	207	CENTRO	34	1/2	251
CENTRO	28	8	208	CENTRO	34	2/3/A	252
CENTRO	28	8/A	209	CENTRO	34	2/3/A/A	253
CENTRO	28	9	210	CENTRO	34	4/7/A	254
CENTRO	28	10	211	CENTRO	34	5/A	255
CENTRO	28	11	212	CENTRO	34	7/A	256
CENTRO	29	1	213	CENTRO	34	8	257
CENTRO	29	2	214	CENTRO	34	8/A	258

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
CENTRO	34	10	259	CENTRO	40	4	303
CENTRO	34	11	260	CENTRO	40	5/6/A	304
CENTRO	34	12	261	CENTRO	40	5/6/B	305
CENTRO	34	12/A	262	CENTRO	40	8/9/A	306
CENTRO	35	1	263	CENTRO	40	10	307
CENTRO	35	2/A	264	CENTRO	40	11	308
CENTRO	35	2/B	265	CENTRO	40	12/A	309
CENTRO	35	3	266	CENTRO	40	12/B	310
CENTRO	35	4	267	CENTRO	41	1	311
CENTRO	35	6/A	268	CENTRO	41	1/A	312
CENTRO	35	6/B	269	CENTRO	41	2	313
CENTRO	35	7	270	CENTRO	41	2/A	314
CENTRO	35	9/10	271	CENTRO	41	3	315
CENTRO	35	9/10/A	272	CENTRO	41	4	316
CENTRO	35	9/10/B	273	CENTRO	41	5	317
CENTRO	35	9/10/C	274	CENTRO	41	6	318
CENTRO	35	11	275	CENTRO	41	7	319
CENTRO	35	12/A	276	CENTRO	41	8	320
CENTRO	35	12/B	277	CENTRO	41	8/A	321
CENTRO	38	1	278	CENTRO	41	9	322
CENTRO	38	2	279	CENTRO	41	10	323
CENTRO	38	3	280	CENTRO	41	11	324
CENTRO	38	4	281	CENTRO	41	12	325
CENTRO	38	5	282	CENTRO	41	12/A	326
CENTRO	38	7	283	CENTRO	42	1	327
CENTRO	38	8	284	CENTRO	42	1/A	328
CENTRO	38	9	285	CENTRO	42	2	329
CENTRO	38	10	286	CENTRO	42	3	330
CENTRO	38	11	287	CENTRO	42	4	331
CENTRO	38	12	288	CENTRO	42	5	332
CENTRO	39	1	289	CENTRO	42	6/11/A	333
CENTRO	39	3	290	CENTRO	42	6/11	334
CENTRO	39	4	291	CENTRO	42	8	335
CENTRO	39	7	292	CENTRO	42	8/A	336
CENTRO	39	8	293	CENTRO	42	9	337
CENTRO	39	9	294	CENTRO	42	9/10/A	338
CENTRO	39	10	295	CENTRO	42	11/A	339
CENTRO	39	11	296	BPROGRESSO	1	1	340
CENTRO	39	12	297	BPROGRESSO	1	2	341
CENTRO	39	12/A	298	BPROGRESSO	1	3	342
CENTRO	40	1	299	BPROGRESSO	1	4	343
CENTRO	40	2/3/A	300	BPROGRESSO	1	5	344
CENTRO	40	2/3/B	301	BPROGRESSO	1	6	345
CENTRO	40	2/3/C	302	BPROGRESSO	1	7	346

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
BPROGRESSO	1	8	347	BBELAVISTA	2	1	391
BPROGRESSO	1	9	348	BBELAVISTA	2	2	392
BPROGRESSO	2	1	349	BBELAVISTA	2	3	393
BPROGRESSO	2	2	350	BBELAVISTA	2	4	394
BPROGRESSO	2	3	351	BBELAVISTA	2	5	395
BPROGRESSO	2	4	352	BBELAVISTA	2	6	396
BPROGRESSO	2	5	353	BBELAVISTA	2	7	397
BPROGRESSO	2	6	354	BBELAVISTA	2	8	398
BPROGRESSO	2	7	355	BBELAVISTA	2	9	399
BPROGRESSO	2	8	356	BBELAVISTA	2	10	400
BPROGRESSO	2	9	357	BBELAVISTA	2	11	401
BPROGRESSO	2	10	358	BBELAVISTA	2	12	402
BPROGRESSO	2	11	359	BBELAVISTA	2	13	403
BPROGRESSO	2	12	360	BBELAVISTA	2	14	404
BPROGRESSO	2	13	361	BBELAVISTA	2	15	405
BPROGRESSO	2	14	362	BBELAVISTA	2	16	406
BPROGRESSO	2	15	363	BBELAVISTA	2	17	407
BPROGRESSO	2	16	364	BBELAVISTA	3	1	408
BPROGRESSO	2	17	365	BBELAVISTA	3	2	409
BPROGRESSO	2	18	366	BBELAVISTA	3	3	410
BPROGRESSO	3	1	367	BBELAVISTA	3	4	411
BPROGRESSO	3	2	368	BBELAVISTA	3	5	412
BPROGRESSO	3	3	369	BBELAVISTA	3	6	413
BPROGRESSO	3	4	370	BBELAVISTA	3	7	414
BPROGRESSO	3	5	371	BBELAVISTA	3	8	415
BPROGRESSO	3	6	372	BBELAVISTA	3	9	416
BPROGRESSO	3	8	373	BBELAVISTA	3	10	417
BPROGRESSO	3	9	374	BBELAVISTA	3	11	418
BPROGRESSO	3	10	375	BBELAVISTA	3	12	419
BPROGRESSO	3	11	376	BBELAVISTA	3	13	420
BPROGRESSO	4	1	377	BBELAVISTA	3	14	421
BPROGRESSO	4	2	378	BBELAVISTA	3	15	422
BPROGRESSO	4	3	379	BBELAVISTA	3	16	423
BPROGRESSO	4	4	380	BBELAVISTA	3	17	424
BPROGRESSO	4	5	381	BBELAVISTA	3	18	425
BPROGRESSO	4	6	382	BBELAVISTA	4	1	426
BBELAVISTA	1	1	383	BBELAVISTA	4	2	427
BBELAVISTA	1	2	384	BBELAVISTA	4	3	428
BBELAVISTA	1	3	385	BBELAVISTA	4	4	429
BBELAVISTA	1	4	386	BBELAVISTA	4	5	430
BBELAVISTA	1	5	387	BBELAVISTA	4	6	431
BBELAVISTA	1	6	388	BBELAVISTA	4	7	432
BBELAVISTA	1	7	389	BBELAVISTA	4	8	433
BBELAVISTA	1	8	390	BBELAVISTA	4	9	434

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
BBELAVISTA	4	10	435	EICHLER	1	2	479
BBELAVISTA	4	11	436	EICHLER	1	4	480
BBELAVISTA	4	12	437	EICHLER	1	6	481
BBELAVISTA	4	13	438	EICHLER	1	7	482
BBELAVISTA	4	14	439	EICHLER	1	10	483
BBELAVISTA	4	15	440	EICHLER	1	12	484
BBELAVISTA	4	16	441	EICHLER	1	13	485
BBELAVISTA	4	17	442	EICHLER	1	15	486
DILLENBURG	1	2	443	EICHLER	1	16	487
DILLENBURG	1	3	444	EICHLER	1	17	488
DILLENBURG	1	5	445	EICHLER	1	18	489
DILLENBURG	1	6	446	EICHLER	1	19	490
DILLENBURG	1	9	447	EICHLER	2	3	491
DILLENBURG	1	10	448	EICHLER	2	4	492
DILLENBURG	2	1	449	EICHLER	2	5	493
DILLENBURG	2	2	450	EICHLER	2	6	494
DILLENBURG	2	3	451	EICHLER	2	7	495
DILLENBURG	2	11	452	EICHLER	2	8	496
DILLENBURG	2	12	453	EICHLER	2	14	497
DILLENBURG	2	13	454	EICHLER	3	4	498
DILLENBURG	2	14	455	EICHLER	3	5	499
DILLENBURG	2	15	456	EICHLER	3	6	500
DILLENBURG	2	19	457	EICHLER	3	8	501
DILLENBURG	2	20	458	EICHLER	3	9	502
DILLENBURG	2	22	459	EICHLER	3	11	503
DILLENBURG	2	23	460	EICHLER	4	7	504
DILLENBURG	2	24	461	EICHLER	4	11	505
DILLENBURG	3	1	462	EICHLER	4	12	506
DILLENBURG	4	1	463	EICHLER	4	13	507
DILLENBURG	5	1	464	EICHLER	4	14	508
DILLENBURG	6	2	465	EICHLER	4	15	509
DILLENBURG	6	3	466	EICHLER	4	17	510
DILLENBURG	6	5	467	FASSBINDER	1	1	511
DILLENBURG	6	7	468	FASSBINDER	1	2	512
DILLENBURG	6	8	469	FASSBINDER	1	5	513
DILLENBURG	6	9	470	FASSBINDER	1	6	514
DILLENBURG	6	10	471	FASSBINDER	1	6/A	515
DILLENBURG	6	13	472	FASSBINDER	1	7	516
DILLENBURG	6	15	473	FASSBINDER	1	8	517
DILLENBURG	6	16	474	FASSBINDER	1	9	518
DILLENBURG	6	17	475	FASSBINDER	1	10	519
DILLENBURG	6	18	476	FASSBINDER	2	1	520
DILLENBURG	6	19	477	FASSBINDER	2	2	521
EICHLER	1	1	478	FASSBINDER	2	3	522

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
FASSBINDER	2	5	523	GROFF	2	12	567
FASSBINDER	2	6	524	GROFF	2	13	568
FASSBINDER	2	7/A	525	GROFF	2	14	569
FASSBINDER	2	8	526	GROFF	2	15	570
FASSBINDER	2	9	527	GROFF	2A	4	571
FASSBINDER	2	10	528	GROFF	3	1	572
FASSBINDER	2	11	529	GROFF	3	2	573
FASSBINDER	2	11/A	530	GROFF	3	2/A	574
FASSBINDER	2	12	531	GROFF	3	4	575
FASSBINDER	2	13	532	GROFF	3	6	576
FASSBINDER	2	14	533	GROFF	3	7	577
FASSBINDER	2	15	534	GROFF	3	7/A	578
FASSBINDER	2	16	535	GROFF	3	8	579
FASSBINDER	2	17	536	GROFF	3	9	580
FASSBINDER	2	18	537	GROFF	3	10	581
FASSBINDER	2	19	538	GROFF	3	11	582
FASSBINDER	2	20	539	GROFF	3A	8	583
GROFF	1	1	540	GROFF	3A	9	584
GROFF	1	3	541	GROFF	3A	10	585
GROFF	1	4	542	GROFF	3A	11	586
GROFF	1	5	543	GROFF	3A	12	587
GROFF	1	6	544	GROFF	3A	13	588
GROFF	1	7	545	GROFF	3A	14	589
GROFF	1	8	546	GROFF	3A	16	590
GROFF	1	9	547	GROFF	3A	17	591
GROFF	1	10	548	GROFF II	1	1	592
GROFF	1	12	549	GROFF II	1	2	593
GROFF	1	14/15	550	GROFF II	1	4	594
GROFF	1	16	551	GROFF II	1	5	595
GROFF	1	17	552	GROFF II	1	6	596
GROFF	1	18	553	GROFF II	2	1	597
GROFF	1	19	554	GROFF II	2	2	598
GROFF	1	21	555	GROFF II	2	4	599
GROFF	2	1	556	GROFF II	2	5	600
GROFF	2	2	557	GROFF II	3	1	601
GROFF	2	3	558	GROFF II	3	2	602
GROFF	2	4	559	GROFF II	3	3	603
GROFF	2	5	560	GROFF II	3	4	604
GROFF	2	6	561	GROFF II	3	5	605
GROFF	2	7	562	GROFF II	3	6	606
GROFF	2	8	563	GROFF II	4	2	607
GROFF	2	9	564	GROFF II	4	3	608
GROFF	2	10	565	GROFF II	4	4	609
GROFF	2	11	566	GROFF II	4	6	610

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
GROFF II	4	7	611	GROFF III	2	15	655
GROFF II	4	8	612	GROFF III	2	16	656
GROFF II	4	9	613	GROFF III	2	17	657
GROFF II	5	1	614	GROFF III	2	19	658
GROFF II	5	2	615	GROFF III	2	20	659
GROFF II	5	4	616	GROFF III	2	21	660
GROFF II	5	5	617	GROFF III	2	22	661
GROFF II	5	7	618	GROFF III	3	1	662
GROFF II	5	9	619	GROFF III	3	4	663
GROFF II	5	10	620	GROFF III	3	6	664
GROFF II	6	1	621	GROFF III	3	8	665
GROFF II	6	2	622	GROFF III	3	9	666
GROFF II	6	3	623	GROFF III	3	10	667
GROFF II	6	4	624	GROFF III	3	11	668
GROFF II	6	5	625	GROFF III	3	12	669
GROFF II	6	6	626	GROFF III	3	13	670
GROFF II	6	7	627	GROFF IV	1	2	671
GROFF II	6	8	628	GROFF IV	1	3	672
GROFF II	6	9	629	GROFF IV	1	4	673
GROFF II	6	10	630	GROFF IV	1	5	674
GROFF II	6	11	631	GROFF IV	1	6	675
GROFF II	6	12	632	GROFF IV	1	8	676
GROFF II	6	13	633	GROFF IV	1	9	677
GROFF II	6	14	634	GROFF IV	1	10	678
GROFF II	7	1	635	GROFF IV	1	11	679
GROFF II	7	2	636	GROFF IV	1	12	680
GROFF II	7	3	637	GROFF IV	1	13	681
GROFF II	7	4	638	GROFF IV	1	14	682
GROFF II	7	5	639	GROFF IV	1	16	683
GROFF III	1	1	640	GROFF IV	1	17	684
GROFF III	1	2	641	GROFF IV	1	18	685
GROFF III	1	3	642	GROFF IV	1	20	686
GROFF III	1	5	643	GROFF IV	1	23	687
GROFF III	1	6	644	GROFF IV	2	1	688
GROFF III	1	7	645	GROFF IV	2	2	689
GROFF III	2	2	646	GROFF IV	2	4	690
GROFF III	2	3	647	GROFF IV	2	7	691
GROFF III	2	4	648	GROFF IV	2	9	692
GROFF III	2	5	649	GROFF IV	2	12	693
GROFF III	2	6	650	GROFF IV	2	13	694
GROFF III	2	8	651	GROFF IV	2	14	695
GROFF III	2	12	652	GROFF IV	2	15	696
GROFF III	2	13	653	GROFF IV	3	1	697
GROFF III	2	14	654	GROFF IV	3	2	698

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
GROFF IV	3	3	699	NAZARÉ	3	11	743
GROFF IV	3	4	700	NAZARÉ	3	12	744
GROFF IV	3	5	701	NAZARÉ	3	13	745
GROFF IV	3	6	702	NAZARÉ	3	17	746
GROFF IV	3	7	703	PAPPEN	1	1	747
GROFF IV	3	8	704	PAPPEN	1	2	748
GROFF IV	3	9	705	PAPPEN	1	3/4	749
GROFF IV	3	10	706	PAPPEN	1	5	750
GROFF IV	3	13	707	PAPPEN	1	5/A	751
GROFF IV	3	14	708	PAPPEN	1	6	752
GROFF IV	3	15	709	PAPPEN	1	7	753
GROFF IV	3	16	710	PAPPEN	1	8	754
GROFF IV	3	17	711	PAPPEN	1	9	755
GROFF IV	3	18	712	PAPPEN	1	10	756
GROFF IV	4	1	713	PAPPEN	1	11	757
GROFF IV	4	2	714	PAPPEN	1	12	758
GROFF IV	4	3	715	PAPPEN	1	13	759
GROFF IV	4	5	716	PAPPEN	1	15	760
GROFF IV	4	6	717	PAPPEN	1	16	761
GROFF IV	4	7	718	PAPPEN	1	17	762
GROFF IV	4	8	719	PAPPEN	1	18	763
GROFF IV	4	9	720	PAPPEN	1	21	764
GROFF IV	4	13	721	PAPPEN	1	22	765
GROFF IV	4	18	722	PAPPEN	2	1A	766
GROFF IV	5	1	723	PAPPEN	2	1/A/A	767
GROFF IV	5	2	724	PAPPEN	2	1C	768
GROFF IV	5	3	725	PAPPEN	2	1E	769
HORIZONTE	4	13	726	PAPPEN	2	1F	770
HORIZONTE	4	18	727	PAPPEN	2	1H	771
HORIZONTE	5	19	728	PAPPEN	2	1I	772
HORIZONTE	6	16	729	PAPPEN	2	1J	773
HORIZONTE	6	17	730	PAPPEN	2	1L	774
HORIZONTE	7	20	731	PAPPEN	2	1M	775
MORADADOLSOL	3	14	732	PAPPEN	2	1N	776
MORADADOLSOL	4	6	733	PAPPEN	2	10	777
MORADADOLSOL	4	7	734	PAPPEN	2	4	778
MORADADOLSOL	4	12	735	PAPPEN	2	5	779
MORADADOLSOL	5	4	736	PAPPEN	2	6	780
MORADADOLSOL	5	3	737	PAPPEN	2	7	781
MORADADOLSOL	6	3	738	PAPPEN	2	8	782
MORADADOLSOL	8	3	739	PAPPEN	2	9	783
NAZARÉ	2	3	740	PAPPEN	2	10	784
NAZARÉ	2	4	741	PAPPEN	2	11	785
NAZARÉ	3	10	742	PAPPEN	3	1	786

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
PAPPEN	3	2	787	PIONEIRO	4	18	831
PAPPEN	3	3	788	PIONEIRO	4	20	832
PAPPEN	3	4	789	PIONEIRO	4	21	833
PAPPEN	3	5	790	PORDOSOL	1	3	834
PAPPEN	3	6	791	PORDOSOL	1	9	835
PAPPEN	3	7	792	PORDOSOL	2	7	836
PAPPEN	3	8	793	PORDOSOL	2	8	837
PAPPEN	3	9	794	PORDOSOL	2	9	838
PAPPEN	3	11	795	PORDOSOL	2	11	839
PAPPEN	3	12	796	PORDOSOL	2	12	840
PAPPEN	3	13	797	PORDOSOL	2	13	841
PIONEIRO	1	1	798	PORDOSOL	2	16	842
PIONEIRO	1	2	799	PORDOSOL	3	7	843
PIONEIRO	1	3	800	PORDOSOL	3	8	844
PIONEIRO	1	4	801	PORDOSOL	3	12	845
PIONEIRO	1	5	802	PORDOSOL	3	14	846
PIONEIRO	1	8	803	PORDOSOL	3	15	847
PIONEIRO	1	9	804	PORDOSOL	3	16	848
PIONEIRO	1	11	805	PORDOSOL	3	17	849
PIONEIRO	1	12	806	PORDOSOL	4	2	850
PIONEIRO	1	13	807	PORDOSOL	4	4	851
PIONEIRO	2	2	808	PORDOSOL	4	8	852
PIONEIRO	3	2	809	PORDOSOL	4	9	853
PIONEIRO	3	3	810	PORDOSOL	5	5	854
PIONEIRO	3	4	811	PORDOSOL	5	7	855
PIONEIRO	3	5	812	PORDOSOL	5	10	856
PIONEIRO	3	6	813	PORDOSOL	5	11	857
PIONEIRO	3	7	814	PORDOSOL	5	12	858
PIONEIRO	4	1	815	PORDOSOL	5	16	859
PIONEIRO	4	2	816	PORDOSOL	6	2	860
PIONEIRO	4	3	817	PORDOSOL	6	3	861
PIONEIRO	4	5	818	PORDOSOL	6	4	862
PIONEIRO	4	6	819	PORDOSOL	6	7	863
PIONEIRO	4	7	820	PORDOSOL	7	2	864
PIONEIRO	4	8	821	PORDOSOL	7	3	865
PIONEIRO	4	9	822	PORDOSOL	7	8	866
PIONEIRO	4	10	823	RADOLL	1	3	867
PIONEIRO	4	11	824	RADOLL	1	5	868
PIONEIRO	4	12	825	RADOLL	1	6	869
PIONEIRO	4	13	826	RADOLL	1	9	870
PIONEIRO	4	14	827	RADOLL	1	11	871
PIONEIRO	4	15	828	RADOLL	1	12	872
PIONEIRO	4	16	829	RADOLL	3	13	873
PIONEIRO	4	17	830	RADOLL	3	14	874

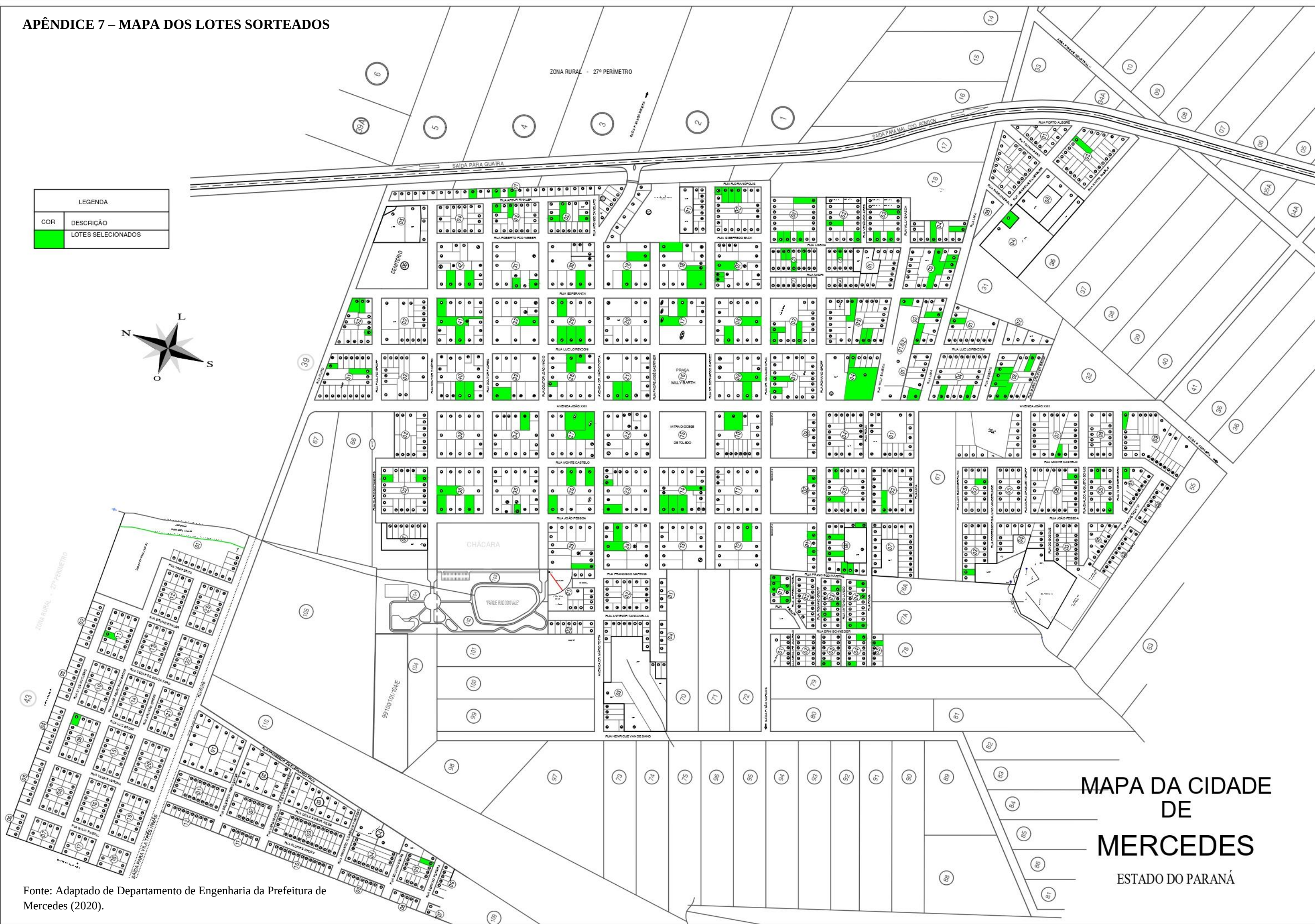
Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
RADOLL	3	15	875	SCHNEIDER	7	13	919
RADOLL	3	16	876	SCHNEIDER	7	14	920
RADOLL	3	17	877	SCHNEIDER	7	15	921
RADOLL	3	18	878	SCHNEIDER	7	16	922
RADOLL	3	21	879	SCHNEIDER	7	17	923
RADOLL	3	22	880	SCHNEIDER	7	18	924
RADOLL	3	23	881	SCHNEIDER	7	19	925
RADOLL	3	24	882	SCHUG	1	1	926
RADOLL	4	3	883	SCHUG	1	3	927
RADOLL	4	4	884	SCHUG	2	3	928
RADOLL	4	5	885	SCHUG	3	9	929
RADOLL	4	6	886	SCHUG	3	10	930
RADOLL	4	7	887	SCHUG	3	11	931
RADOLL	4	8	888	SCHUG	3	18	932
RENASCER	9	1	889	SCHUG	5	3	933
RENASCER	11	4	890	SCHUG	5	5	934
SCHNEIDER	1	1	891	SCHUG	5	8	935
SCHNEIDER	1	2	892	SCHUG	5	9	936
SCHNEIDER	1	3	893	SCHUG	5	10	937
SCHNEIDER	1	4	894	SCHUG	5	11	938
SCHNEIDER	1	5	895	SCHUG	5	15	939
SCHNEIDER	1	6	896	SCHUG	5	16	940
SCHNEIDER	1	7	897	SCHUG	6	10	941
SCHNEIDER	1	8	898	SCHUG	6	12	942
SCHNEIDER	1	9	899	SCHUG	6	17	943
SCHNEIDER	1	10	900	SCHUG	6	22	944
SCHNEIDER	2	1	901	SCHUG	6	23	945
SCHNEIDER	2	2	902	SCHUG	7	19	946
SCHNEIDER	2	3	903	SCHUG	7	20	947
SCHNEIDER	2	4	904	SCHUG	7	21	948
SCHNEIDER	2	6	905	SCHUG	7	22	949
SCHNEIDER	2	8	906	SCHUG	8	1	950
SCHNEIDER	2	10	907	SCHUG	8	2	951
SCHNEIDER	2	11	908	SCHUG	8	3	952
SCHNEIDER	2	12	909	SCHUG	8	11	953
SCHNEIDER	2	13	910	SCHUG	8	13	954
SCHNEIDER	2	14	911	SCHUG	9	1	955
SCHNEIDER	2	15	912	SCHUG	9	14	956
SCHNEIDER	7	7	913	SCHUG II	9	16	957
SCHNEIDER	7	8	914	SCHUG II	9	18	958
SCHNEIDER	7	9	915	SOCIAL	1	2	959
SCHNEIDER	7	10	916	SOCIAL	1	3	960
SCHNEIDER	7	11	917	SOCIAL	1	4	961
SCHNEIDER	7	12	918	SOCIAL	1	5	962

Loteamento	Quadra	Lote	Siglas	Loteamento	Quadra	Lote	Siglas
SOCIAL	1	6	963	TROPICAL	1	1	1007
SOCIAL	1	7	964	TROPICAL	1	3	1008
SOCIAL	2	1	965	TROPICAL	1	4	1009
SOCIAL	2	2	966	TROPICAL	1	6	1010
SOCIAL	2	3	967	TROPICAL	1	7	1011
SOCIAL	2	4	968	TROPICAL	2	1	1012
SOCIAL	2	5	969	TROPICAL	2	3	1013
SOCIAL	2	6	970	TROPICAL	2	4	1014
SOCIAL	2	7	971	TROPICAL	2	5	1015
SOCIAL	2	8	972	TROPICAL	2	6	1016
SOCIAL	2	9	973	TROPICAL	2	7	1017
SOCIAL	2	10	974	TROPICAL	2	8	1018
SOCIAL	2	11	975	TROPICAL	2	9	1019
SOCIAL	2	12	976	TROPICAL	2	10	1020
SOCIAL	3	1	977	TROPICAL	3	1	1021
SOCIAL	3	2	978	TROPICAL	3	2	1022
SOCIAL	3	3	979	TROPICAL	3	3	1023
SOCIAL	3	4	980	TROPICAL	3	4	1024
SOCIAL	3	5	981	TROPICAL	3	5	1025
SOCIAL	3	6	982	TROPICAL	3	6	1026
SOCIAL	3	7	983	TROPICAL	3	8	1027
SOCIAL	3	8	984	TROPICAL	3	9	1028
SOCIAL	3	9	985	ZANCANELLA	2	1	1029
SOCIAL	3	10	986	ZANCANELLA	2	2	1030
SOCIAL	3	11	987	ZANCANELLA	3	22	1031
SOCIAL	3	12	988	ZANCANELLA II	1	1	1032
SOCIAL	4	1	989	ZANCANELLA II	1	5	1033
SOCIAL	4	2	990	ZANCANELLA II	1	9	1034
SOCIAL	4	3	991	ZANCANELLA II	1	10	1035
SOCIAL	4	4	992	ZANCANELLA II	1	11	1036
SOCIAL	4	5	993	ZANCANELLA II	1	12	1037
SOCIAL	4	6	994	ZANCANELLA II	2	1	1038
SOCIAL	4	7	995				
SOCIAL	4	8	996				
SOCIAL	4	9	997				
SOCIAL	4	10	998				
SOCIAL	4	11	999				
SOCIAL	4	12	1000				
SOCIAL	5	1	1001				
SOCIAL	5	2	1002				
SOCIAL	5	3	1003				
SOCIAL	5	4	1004				
SOCIAL	5	5	1005				
SOCIAL	5	6	1006				

APÊNDICE 6 – LOTES SORTEADOS PARA REALIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.

Amostra	Lote	Amostra	Lote	Amostra	Lote	Amostra	Lote	Amostra	Lote
1	274	43	1034	85	221	127	809	169	181
2	1011	44	882	86	308	128	591	170	162
3	408	45	363	87	222	129	883	171	186
4	472	46	450	88	135	130	442	172	696
5	329	47	29	89	191	131	691	173	585
6	391	48	729	90	390	132	136	174	32
7	532	49	506	91	385	133	318	175	811
8	542	50	697	92	716	134	217	176	192
9	844	51	223	93	568	135	889	177	631
10	812	52	776	94	564	136	806	178	309
11	253	53	912	95	560	137	711	179	890
12	84	54	813	96	225	138	593	180	1000
13	287	55	772	97	384	139	153	181	689
14	111	56	926	98	498	140	594	182	650
15	119	57	10	99	133	141	949	183	228
16	107	58	165	100	569	142	994	184	598
17	841	59	624	101	353	143	9	185	740
18	283	60	11	102	383	144	497	186	235
19	1002	61	1015	103	571	145	554	187	977
20	618	62	699	104	463	146	575	188	100
21	71	63	706	105	179	147	240	189	745
22	777	64	531	106	533	148	907	190	21
23	40	65	112	107	750	149	530	191	683
24	881	66	512	108	682	150	899	192	898
25	177	67	301	109	42	151	955		
26	91	68	204	110	284	152	603		
27	653	69	758	111	380	153	440		
28	552	70	679	112	247	154	888		
29	479	71	414	113	424	155	121		
30	319	72	312	114	356	156	942		
31	208	73	484	115	504	157	370		
32	737	74	940	116	496	158	900		
33	485	75	1024	117	719	159	615		
34	98	76	936	118	627	160	964		
35	1020	77	483	119	233	161	503		
36	252	78	331	120	99	162	154		
37	323	79	126	121	421	163	44		
38	183	80	767	122	1027	164	203		
39	635	81	80	123	502	165	1025		
40	703	82	114	124	461	166	298		
41	388	83	632	125	60	167	1021		
42	982	84	352	126	307	168	434		

APÊNDICE 7 – MAPA DOS LOTES SORTEADOS



Fonte: Adaptado de Departamento de Engenharia da Prefeitura de Mercedes (2020).

APÊNDICE 8 – TEXTO DE DIVULGAÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS.

Olá, eu me chamo Simoni Cipriani e estou cursando o meu último ano de Arquitetura e Urbanismo no FAG, e estou realizando um TCC sobre o ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA – FIB. Para que eu consiga realizar este trabalho estarei nos próximos dias realizando um questionário para a avaliação do Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) da população do perímetro urbano de Mercedes. Este índice surgiu em país chamado Butão em 1972 e, desde 2008 tem sido aplicado em algumas cidades brasileiras. Ele visa avaliar o desenvolvimento da cidade, estado ou país através da felicidade da sua população, geralmente utilizamos para a avaliação do desenvolvimento o PIB ou IDH.

Este índice, diferente dos outros, avalia outras questões fora a economia, ele considera 9 domínios, sendo eles o bem-estar psicológico, a saúde, a educação, a cultura, o uso do tempo, governo, vitalidade da comunidade, ecologia e padrão de vida. Dessa forma é possível se ter uma melhor compreensão do desenvolvimento local e com isso contribuindo com o município de forma a mostrar quais aspectos precisam de uma atenção especial tanto de quem a governa como da sociedade em si.

Eu gostaria de agradecer antecipadamente as pessoas que se disponibilizarão a ajudar a construção do meu TCC respondendo o questionário, então, meu muito obrigada e para qualquer dúvida que tenham é só entrar em contato comigo pelas minhas redes sociais ou pessoalmente que eu responderei da melhor forma possível as suas dúvidas.

APÊNDICE 9 – SEMINÁRIO PARA ELUCIDAÇÃO DO TEMA AOS VOLUNTÁRIOS.

FIB – Índice de Felicidade Interna Bruta

Slide 1

Elementos base:

- Cultural;
- Psicológico;
- Econômico;
- Espiritual.

Slide 4

De onde surgiu:

- Butão, 1972.
- Jigme Singya Wangchuck.
- 2006, Instituto Internacional de Gestão.
- Instituto Visão do Futuro, 2008.

Slide 2

Os novos domínios:

- Bem-estar psicológico;
- Saúde;
- Educação;
- Cultura;
- Uso do tempo;
- Governo;
- Vitalidade urbana;
- Ecologia;
- Padrão de vida;

Slide 5

Qual seu intuito:

- Demonstrar cientificamente a felicidade e o bem-estar geral de determinada população de forma mais abrangente que as medidas monetárias.

Slide 3

Muito obrigado pela atenção e por essa ajuda nesta jornada de conhecimento !!

Slide 6

APÊNDICE 10 – MÉDIAS GERAIS DO FIB.

MÉDIA GERAL				
Domínios	Semana	Nota %	Classificação	Média Geral
Bem-estar psicológico	1	87%	Bastante Feliz	81,6% Bastante feliz
	2	81,50%	Bastante Feliz	
	3	76,50%	Bastante Feliz	
Saúde	1	73%	Bastante Feliz	72,5% Bastante Feliz
	2	74,75%	Bastante Feliz	
	3	69,75%	Bastante Feliz	
Educação	1	65%	Bastante Feliz	62,91% Bastante feliz
	2	62,75%	Bastante Feliz	
	3	61%	Às Vezes Feliz	
Cultura	1	62%	Às Vezes Feliz	61,16% Às vezes feliz
	2	62,75%	Bastante Feliz	
	3	58,75%	Às Vezes Feliz	
Uso do tempo	1	75%	Bastante Feliz	69,33% Bastante Feliz
	2	70%	Bastante Feliz	
	3	63%	Bastante Feliz	
Governo	1	43%	Às Vezes Feliz	50,75% Às vezes feliz
	2	56,25%	Às Vezes Feliz	
	3	53%	Às Vezes Feliz	
Vitalidade da comunidade	1	82%	Bastante Feliz	80,66% Bastante feliz
	2	82,50%	Bastante Feliz	
	3	77,50%	Bastante Feliz	
Ecologia	1	70%	Bastante Feliz	66,16% Bastante feliz
	2	66%	Bastante Feliz	
	3	62,50%	Às Vezes Feliz	
Padrão de Vida	1	78%	Bastante Feliz	73,5% Bastante feliz
	2	74,50%	Bastante Feliz	
	3	73,50%	Bastante Feliz	
Total final		69%	Bastante Feliz	